

TRADIÇÕES

de
São Paulo

de São Paulo

Tradições de família

Comedia em 3 actos,
traduzida livremente do allemão
por

Luís de Almeida
Escola Superior de Arte e Cinema
Xavier Marques





Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Persaigues =

Barão de Raucenthal, = Raucenthal,
 (Frederico) Telma

Barão de Raucenthal, = (Alexandre)
 General de brigada. Lolien

Arthur, filho de Alexandre,
 Cadete. Viana Bonifaz

Barão de Raucenthal, (Paulino)
 Marechal da corte. A. de Avelar

Barão de Raucenthal = Winterfeld,
 (Therese) proprietario. J. de Almeida

Valentim, filho de Guilherme
 Leonezio de Sá

Dr. Theophilo de Raucenthal,
 professor de archeologia. M. de Sá

Gustavo filho do Dr. Francisco
 tenente de infantaria

Hugo de Raucenthal, - adp.
 Miguel

Barão de Raucenthal, (Victor)
 tenente de infantaria. M. de Sá

Emilio Stiegel		Landros
Schwarz, Chap. da casa de		Perreira
Alfredo	} Creadas	J. Rodriguez
João		Pedro de Andrade
Clotilde,	mulher de Takshim	J. Sarrasin
Augusta,	mulher de Guilherme	P. Fere
Mathilde,	filha de Leopoldo	M. Lagon
Emma	} filhas de Guilherme	J. de M.
Ida		E. de M.
Lina		
Olga		
Isabella de Barenthal		Barenthal
Genoveva de Barenthal		V. Ferreira
Francisca,		J. de M.
Amalia Bamberg,		P. Torres
Mua criada.		

Episodios de Actos

O 1º e 2º actos passa-se em Ber-
lín; o 3º acto no Castello de
Barenthal.

(520)

3

1.º Acto

A scena representa uma grande
sala de "Horatio Bristol". A porta
principal que está aberta, dá para
um gabinete; n'elle ha um quad-
ro de vestidos e, no qual, uma crea
das guarda-chapés, sombrinhas,
etc. - A d. porta para a casa
de jantar. Ao f. d. outra porta.
A um ângulo da scena uma
mesa de madeira. Ao f. vê-se um
bancalhão de madeira no centro, da
d. parte, uma mesa com
brida aberta com um pauco
de madeira; e deira de volta.
Ao f. d. uma sofia, ~~no centro~~
fanteleira. - A entrada da
porta, a d. vê-se, visível ao pu-
blico, um grande retrato do
imperador Guilherme. 1.º
~~...~~

41
Cena fo
Schwarz; Alfredo; João; depois,
Gustavo.

(Alfredo e João dirigem-se as cadei-
ras em torno da grande mesa)

Schwarz?
(entra apressado pelo F.) Tudo
prompto?

Alfredo
Parece-me que...

Schwarz
Não parece coisa nenhuma!
João! Mais cadeiras!

João
Para quantas pessoas?

Schwarz
(reflectindo) Ora, talheres... são
vinte.¹³ Para cada pessoa é um
talher... Logo, vinte talheres ve-
zes uma pessoa, são...
(oto) vinte pessoas!¹⁸

(João sai, volta com algumas

admiral e. pro-as em ordem)

Alfredo

Diga-me, sr. Schwarz: tens
Hoje, cá no hotel, alguma
conferencia?

Schwarz

*(leu um bilhete que tiro e da
algibeira)* "Reunião da fami-
lia Bauenthal." *(escuta)* Pare-
ce-me que vem ahí um mi-
litar... *(vai à porta do F.)*

Gustavo*

*(pega o militarmente; entra F. e
deixa um bilhete na cadeira que
muito ao qual da roupa)* Sou
o primeiro a chegar, não?

Schwarz

Sim, sr. tenente!

Gustavo

Bello!... Revistemos o campo
de batalha. *(vai à frente das outras pessoas)*

Schwarz

*(vai ao meio p. de trás
mostrando a disposição da mesma)*

Cumprimos os ~~ordens~~ do ~~meu~~
barão.

Gustavo

(observando) Sobre a mesa... pa-
pel e um lapis. No ~~balcão~~ do
general... ^{cadeira de papel} pena e tinta. Está
bem. Oh, você esqueceu-se da
coisa principal: uma ~~campai-~~
nha! Já tem algum presidente
sem campanha? ^{de Lisboa}

Schwarz

(convicto) Nunca, meu barão! ^{sobre a t}
(~~veja na campanha~~ ~~que~~ ~~está~~
~~na mesa~~ ~~à~~ ~~D.~~ ~~expressão~~ ~~de~~ ~~uma~~
~~do~~ ~~meio~~ ~~da~~ ~~seu~~) ~~uma~~ ~~que~~ ~~está~~

Gustavo

Logo que a família reuniu,
você desapareceu immedia-
tamente!

Schwarz

Muito bem. É verdade: e a res-
peito de bebidas?

Gustavo

Para a nossa sessão... água sem
vinho. Para o jantar... vinho
sem água!

Schwarz
~~João e Alfredo~~ Venham
duas garrafas (com água).

~~João e Alfredo saem~~ E.H. - no S.B.

Gustavo!
~~Luís a porta S.~~ Que tal está
a casa de jantar? (observando a
Admirável!

Schwarz²
É para que veja, sur tenente!...
Flores... música... luz eléctrica
... nada faltará.

Gustavo
Não te esqueças do Champanha.
que! ^{me a 2} (observando)

Schwarz
Esteja descansado sur barão...
Não me esqueço de coisa ne-
nhuma. (me) E.H. - no S.B.

Acto 2.^o
Gustavo, Guilherme
Guilherme

*(velho fidalgo. Entrando pelo F. da porta
do para dentro)* É aqui! Já sei!

Gustavo
O tio Guilherme!

Guilherme
Cá estou, meu rapaz. *(sendo que
Gustavo o abraça)* Um
momento! *(dá a uma criada o
casaca)* Deixa-me primeira-
mente alliviar a carga! *(sendo
do)* Prompto! Tinha de lá esse
abraço!

Gustavo

(abraçando-o) Querido tio!

Guilherme

Como vê, não faltei á reunião
da nossa familia.

Gustavo

E a tia Augusta? As primas?

Guilherme
Não tardava ~~por~~ ahí. Ficaram
a fazer compras n'uma loja
de modas.

Gustavo
(~~tomando~~ ~~pose~~) Berlim teu os
seus encantos... As montras
atrahem o seço fraco...

Guilherme
(~~completando~~ ~~o~~ ~~mondo~~) É a
bolsa d'um pobre chefe de
família... ~~deu~~ ~~a~~ ~~2~~ ~~a~~ ~~parte~~ ~~da~~ ~~meiga~~

Gustavo ~~deu~~ ~~para~~ ~~o~~ ~~meiga~~ ~~o~~
(~~continuando~~) As meimicas fi-
cam deshumbradas em fren-
te d'um vestido de rendas
custosas...

Guilherme
E os paes, ~~os~~ ~~estupidos~~, ~~não~~ ~~com-~~
~~preendem~~ o que ellas querem.
Eu, por exemplo, que vivo
ha largos annos n'uma ~~al-~~
~~deia~~ mesquinha, sem moç-

tras e... sem rendas! Que percebo eu d'isso? *(pausa)* No romper do dia, vêr os campos cobertos de geada... e, ao canto do celeiro as batatas a grellar...

Gustavo

Porque não vem passar o inverno para a nossa casa?

Guilherme

As viagens custam muito dinheiro... e tu, bem sabes que eu...

Gustavo

(interrompendo-o) Winterfeld, essa bella propriedade, produz um grande rendimento...

Guilherme

Hoje não dá nada. *(constata uma algibeira vazia)* Uma miséria!

Gustavo

(rindo) Às vezes, o dinheiro, mal dividido, accumula-se

todo n'uma só algibeira.

Guilherme

Lembra-te de que tenho quatro
filhas a sustentar e a vestir...

Gustavo

É um filho, diga também!

Guilherme

(sarcástico) Hum... esse já
está arrumado?

Gustavo 2

É um bello rapaz... honra
a familia!

Guilherme

Não me parece não ter nada
da familia Rauenthal. É
meu filho, é verdade, mas...
sae a familia da mãe. Os
Käplings... conheces? Oh! mas
as pequenas não tem o genio
ambicioso do irmão. Muito
amaveis... cheias de ternura...
a pedirem maridos como
quem pede pão para a bocca

Queres tu casar com uma
d'ellas?

Gustavo

(rapido) Não sou pad! (falso) não
tão *gracioso* Casar? Eu!

Guilherme

Sim... tu tambem não tens
nada cahir morto. (*Chitou*
homem de Gustavo) É simples
mente um valentão... um ho-
mem de brios... com muito
suizo!

Gustavo

(*gracioso*) Não esteva a in-
commodar-se, tio.

Guilherme

O soldo, ao pé das tuas quali-
dades, nada vale. O cope da
familia Raucenthal devia a-
bouar-te algum dinheiro* 79

(*aportando para Victor que estava*)
Chitou!... p.a.d

Cena 30

Os mesmos; Victor; depois, Alfredo.

~~Victor~~ Victor?

*(Fardado de tenente dos Hussards,
mole e bonet, em tou e enfiado)*

Meus senhores!...

Guilherme?

Que modos são esses de nos cumprimentar?

Victor?

Deixemo-nos de aborrecidas etiquetas, meu caro primo!

Ah! Esta reunião é um sup-
plicio para mim! E depois,
collocaram-me em ultimo
lugar para cumprimentar o meu
Mesespero.

Guilherme
Ai, ai! É sempre o mesmo.
Queres um conselho?

Victor
Obrigado, primo. Estou farto

de conselhos até aos olhos
tando Guitherrne) "Põe os olhos
no primo Gustavo!" Ora, ce-
bolorio! (vonta-se ao F. Alfredo
tra^{ndo} trazendo ~~uma bandeja com~~
garrafas d'água e copos)*

Gustavo

(a Alfredo, apm. tudo para a mes-
sa do centro) Ali! - centro da mesa - 2

Guitherrne

(perplexo, a Gustavo) Agua?!
Gustavo

As discussões fazem sede.

Guitherrne

Que horror! (a Alfredo) Ca' no ho-
tel não ha vinho do Porto?

Alfredo

Hea, sim, sir barão!

Guitherrne

Arranja-me duas garrafinhas
e põe-as aqui, em cima d'es-
ta mesa. (leva uma mesinha
para junto do beicuto. A Gusta-

Victor

E a prima Genoveva!

Oh! Cus! ^{com} Guilherme
cigarro na boca) Lume!

Gustavo
Aqui é proibido fumar!

Guilherme

Não faz mal. Com o cigarro na
boca não posso dar beijos!

! ^{autoriza o Gu}
^{de mim,}
Gustavo a dar beijos
pelo d.

Scena 4

Os mesmos, Aurelia, Genoveva,
Uma criada

(Aurelia e Genoveva são duas
mas pretenciosas. Aurelia é mais
surda. Traz consigo uma corneta
acustica, que usa de vez em
quando e procura se aproximar
quanto possível da pessoa que
fulga dirigir. She a palavra)

Genoveva

(a uma criada) Guarde bem a

minha, sombriinha! Olhe que é
de seda!...

Creada
Esteja socegada, minha senhora.

Genoveva
(Aurelia) Que disse ella?

(Aurelia)
(humorosa, gritando - she)

Que esteja socegada!

Genoveva
Deu uma cabeçada... Que te-
mho eu com isso?

Victor
(impetuosamente) Querida tia...

Gustavo
(com um) Preciosa tia...

Aurelia
Cá estão os nossos rapazes...

Gustavo! (fazendo os abertos) Jo-
ven creança! Dá-me um
beijo. (abraça-o e beija-o)

Guilherme
(parte) Estabeu o 1º beijo!

Aurelia
(de braços abertos) Victor! Tu, tam-
bem és gente!... *(abraça-o e beija-o)*

Guilherme
(aparte) Não! 2º beijo!

Genoveva
(observando Guilherme) Oh! Não
me enganar! É o Guilherme...
Inexactamente... É elle!... *(abraça-o)*
(de braços abertos) Meu querido Guilherme!

Guilherme
(apontando para o cigarro que tem
na boca) Agora não pode ser!

Genoveva
(deliciando-se no beijo) Não uma
gizna a alegria que eu sinto
ao tornar a ver-te!

Guilherme
(de braços abertos) Não, não de Genoveva,
(de braços abertos) He com a cara)
Tambem eu... mas, agora é
impossivel!

Aurelia

(2º beijo)

(... para o outro lado de Guilherme) Guilherme... Eu tambem te quero cumprimentar...

Guilherme
(suspiro de resignação na bocca) Oh! minha boa Aurelia!...

(Aurelia tira-lhe o cigarro da bocca, dá-o para a hije) Guilherme.

(Genoveva na porta) Victor aqui! Genoveva aqui!

Genoveva e Aurelia
Toma! Toma!... Toma!...

Guilherme
(irritado) Basta! A minha cara não é armazem de beijos! pat

* (Alfred beija a mão e o rosto de Aurelia, põe-se na humilhação e depois vai) &c.

Aurelia
O que? Bebe-se vinho durante a sessão?

Gustavo
Não... foi o tio Guilherme, que, á socapa, mandou vir uma

garrafinha.

Aurelia.

(a Guilherme) Bravo! Saibas lá
provar essa pinga ^{whisky} (enc. com
pr e bebe)

Guilherme disse a Af. ^{deu a Af. ^{deu a Af.}}

(a Gustavo) Estou caçado... Fico
sem vinho.

Genoveva

(a Victor) Que disseram elles!

Victor

(reccarmente, muito alto) Não sei...
tambem estou surdo!

Genoveva

Queres que te empreste a cornu-
ta!

Victor

(arrastando) Obrigado... Metta a
cornueta no... ouvido que eu
não estou para a aturar. ^{pal. inf.}

Genoveva

Heim?! ^{pal. inf.}

Victor

Esta hoje um lindo dia!

Guilherme
Tens aqui a lista dos convidados!

Gustavo
Tenho? *(põe o papel)*

Guilherme
(lendo) Olá! Também vem o primo Paulino e a sua illustre esposa...?

Gustavo
O primo Paulino...
é o our. marechal da corte!

Guilherme
Sepa lá o que for... É um diabo que ninguém pode supportar.

Aurelia *(deitando a mão)*
(a Guilherme) A Augusta e as tuas filhas?

Guilherme
Estão a chegar.

Scena 3ª

Os mesmos; Augusta; Emma
Ida; Lina; Olga; depois, Valentin
Augusta - 1-2°

(entra apressada F, acompanhada
das suas 4 filhas) Chegamos, fi-
nalmente!

Aurelia sobre a 3-2° Genovena sobre a 2°

Augusta!...

Augusta

Aurelia!... (abraçam-se e beijam-se)

Guilherme

Lá vai outra grandola de
beijos!

Emma, Ida, Lina e Olga

(parapirigas de 14 a 18 annos) Adeus,
tia Aurelia!... Adeus, tia Ge-
novena!...

Genovena
Queridas sobrinhas... (beijam-se)

Gustavo

(apontando para ellas) Minhas
mulheres ha n'este mundo!

Augusta

(Guilherme) Compramos coisas
lindíssimas, Guilherme! deu a 2.^a

Guilherme
Calculo... calculo...

Augusta
É tudo muito barato... Fiquei
sem um ~~perfume~~

Guilherme Guilherme e Augusta

Ficaste muito bem... sim

Augusta
Sabes quem nos acompanhou?
... O sr. Stempel! - V. e. J. já me
paga de Augusta

Guilherme
(Augusta) Stempel... Stem-
pel...

Augusta
Aquelle rapaz que este inver-
no andou a caçar nos arre-
dores da nossa aldeia... Des-
confio de que elle se interessa
muito pela nossa Emma.

Guilherme
Não me parece mau typo.*

mas...

Augusta

É muito rico! O pae fez uma fortuna a vender caucisas...

Valentim

(que entrara. Cumprimentou com uma simples inclinação de cabeça e, depois, volta-se para Guitherme)

Bom dia, pae!

Guitherme

Adeus, Valentim!

Augusta

(beijando o filho) Valentiminho...

Aurelia

Ainda nos falta a principal figura para abrimos a sessão...

Emma e D. Valentim entram com os grupos de D. Gustavo - Lelina

Valentim

(frisando) O sr. morgado!

Gustavo

Ha uma hora que o esperamos.

Valentim, D. Gustavo, Aurelia

Augusta

Si, ai... Como aquelle rapaz se tornou senhor d'um castello e de grandes herdades d'um momento para o outro!... Tu vês a sorte do bom Frederico!

(Entra, encapando os olhos)
O, meu filho, ficou a fazer cruzes na bocca.

Aurelia

Nad vale a pena chorar!...

Augusta

Se nad fosse o Frederico... Valentin seria hoje morgado.

Aurelia

Perdad! Em primeiro lugar estava teu marido...

Guilherme

Heum... Ella nad conta comigo... Sou um zero a esquerda de meu filho.

Augusta

O Valentin perdeu o morgadio por culpa de seu pae!...

Aurelia

Do Guilherme?!...

Gustavo

(que se aproxima) Essa é muito boa!

Augusta

Então não sabem que o pai de Frederico é meu marido, são genecos? Se o Guilherme nascesse dois minutos mais cedo, seria hoje um dos maiores proprietários da Alemanha! Isso é que não resta dúvida!

Do Guilherme

(parado, a Augusta) Foi fulgor que uma pessoa pode vir ao mundo às horas que muito bem lhe approuver?...

Gustavo

Que pena!... Por dois minutos!

Victor

É o mesmo que perder a sorte grande por uma unidade!

Guilherme pas
Nada quebreu mais a cabeça a
mucha miúdas!

Valentim!

(Do d' moncul) A mamã
pode quebrar a cabeça quan-
tas vezes quizer! Ninguém tem
nada com isso.

Guilherme
Ora, ora... O Frederico é um ra-
paz bem parecido... saudavel...
Pode, um bello dia casar e
offerer ao nosso exercito uma
duzia de soldados... Resta-nos,
pois, uma esperanca...

Valentim
As esperancas nunca deram
coisa nenhuma! (potta - the

Victor a 87 de junho e 1 com Anselmo
a 2 - 1º de junho
(a mitta g... de 200... 100) Lucio
com a sua proteccao!

Aurelia

Vae contando...

Victor

(chegando a si Aurelia: *temeramente*)

Tia da minha aluna...

Aurelia

Quando queres pedir alguma coisa, tens manhas para captivar o meu coração de bondosa tia.

Victor

(cassando-se de Aurelia) Manhas?!
Aurelia *de novo do meu*

Aurelia

Beem... Venha de lá esse abraço!
Aurelia *de novo* João *Justino*

Senão

Os mesmos; Paulino; Clotilde; Hugo.

Paulino

(velho cortezado: os cabelos *de novo* de e da cabelleira *de novo* pinta-se. Entra a conversar com Hugo) Foi a

uncca sabida que encontrei,
meu caro Hugo. de Guineu e Valentin

Guilherme Guineu

(a Guilherme sua Excelencia, ^o
seu Marechal da corte!! C. 9. 12

Guilherme Guineu

Ja' nao vem seu tempo. pa' eu d. e
deuendo a D. Clotilde

~~obseruando as pertencas~~ pelo
seu ~~orguho~~, cumprimentando
gracicamente meus senhores...

Muchas senhoras.

Paulino

(aparte) E' extraordinario! (alto)

Queridos primos e primas!

Tenho a hora de os cumprimentar...

~~deuendo a D. Clotilde~~

Guilherme

(recomendo) Bom dia!

Paulino deuendo a D. Clotilde

Este nao e' o primo Guilherme?

Guilherme

Em carne e osso. as 4 milhas de 8 - 1000
Paulino e outros

Vá lá... Merecias ~~uma severa re-~~
~~primenda!~~

Guilherme
Porquê?!

Paulino
Esqueceste-te de me dar os pa-
rabens! Bem sabes que fui mo-
meado...

Guilherme
(interrompendo-o) Chefe d'algu-
ma repartição?

Paulino
(arrogante) Marechal da corte!

Guilherme
Oh! Não sabia... Dou-te... ~~(men-~~
~~dando)~~ dou-the os meus sinceros
parabens, excellentissimo, dignis-
simo e altissimo sr. mare-
chal da corte! ~~(quero te alt, em ar~~
~~de troça)~~ Viva o sr. marechal
da corte!

Todos

Viva!

Paulino

Basta! Não gosto de "vivas". (gra-
vemente) Guilherme: podes con-
tinuar a tratar-me por "tu".

Guilherme

São favores... (baixo a elle) A tua
nova dignidade, fez-te repu-
benescer... (toxa-lhe nos cabellos)

Bella tinta... sem senhor! Po-
des limpar as mãos á parede.

Clotilde

(já em conversação com Aurelia)

Apezar de não vir aqui para
lhes contar toda a historia do
meu casamucuto, sempre digo
alguma coisa...

Aurelia

Isso é para nós uma grande
hora...

Clotilde

A nossa primeira (nessa fa-
la)

miliar em que se reuniu toda a alta hiuzagem, foi dada nas salas do grande castello de Eppersheim.

Aurelia

Oh!... A nobreza tem as suas exigencias.

Augusta

(mordaz) Nós contentamo-nos com o hotel Bristol.

Aurelia

Satisfaz em absoluto todas as nossas exigencias.

Clotilde

N'aquella reuniao appareceram os principaes vultos da aristocracia. Até sua alteza, a princeza Celestina, nos deu a honra da sua presenca. É verdade: já sabiam que sua alteza priva conuosco?

Aurelia

(ajastada) Estou fartissima de

te ouvir falar na princesa
Celestina!... Que grande maça-
doras!

Henso
Primo Victor! Trouxeste conti-
go os documentos?

Victor ^{deu-me 2+2º bilhete}
(indicando um grande rolo de
papel que está sobre a mesa)
Estão aqui!

Paulino
(aproximando-se) Podemos, eu-
tão, começar?

Gustavo
Acuda falta o meu general!

Paulino
E porque não está lá aqui?
Para que convocou elle esta
reunião de familia?

Victor
Bem sabe que falleceu o velho
morgado.

Paulino

Ora ahí está! Foi preciso morrer o homem para a gente se importar com elle!

Gustavo
Nas successões ha formalidades a cumprir.

Paulino
Bem sei... É o Frederico quem abiscoita o morgadio.

De scena 7a

Os mesmos; o General³⁻², Mathilde⁴⁻², Arthur⁷; depois, o professor.

2. v. 1. Arthur que grita General *deu*

(que fã entãra, militarmente vestido e, ouvira as ultimas palavras de Paulino)

Exactamente! E porquê?

Porque elle é o descendente da nossa casa, porque acima de tudo, devemos respeitar a justiça:

(*inspirado*) Ella é a mãe, o pae, a tia, enfim, uma familia completa, que regula

os nossos actos com a appro-
vação de todas as camadas
sociaes!

Guilherme

Arthur me escreveu
3 F.

(mal contendo o riso) Apoiado
Todos, involuntariamente, se teem
levantado dos seus lugares ao
ouvir o discurso do general.
(Os deputados do sector conservam-se
sob continencia.)

General

(virando, aperta as mãos de Gui-
lherme) Meu velho amigo!
(abraçame-se)

Valentin

(a Paulina) Minha palavra!

(Os dois vão para o F. conversar
animadamente)

Gustavo

(fa Mathilde, beijando-lhe a mão)

Dou-te uma noticia muito
agradavel: saio capitão Me-
tro de poucos dias.

Mathilde
Nad sei se o papa ammirá
aos nossos desejos. *(conversando
em voz baixa)* à D.B. - e sobre

General *(No 3º andar - F. Hoje
No 4º - 8 de 6 Agosto
No 7º - sobre 2º e 3º)*
(indo a Victor) Olá! Meu caro
sobrinho Victor!
Victor

(confuso, hesitando) As ordens,
sus. general!
Arthur *(deitando os olhos para as meninas)*

(muitas vezes de cada um das)
*(arrastando o estado a fazer com
te as raparigas)* As *(meninas)*
são todas muito interessantes.
Francamente, nad sei qual
d'ellas é a mais bonita.

Emma
*(as outras raparigas, indo a casa
pa)* É muito agradável este ca-
valheiro!

Arthur
Perdão! Sou muito inteligente.

Arthur
Tenho... Mas, isto é o meu bigo-
de.

Aurelia
Bigode?! É coisa que tu não
tens! ^{está com Arthur}

General J.D.
(vendo entrar o professor) Lua
Dê, o seu professor de archeolo-
gia! ^{Justam. sobre a h. 2.ª - Abatimento sobre o monumento - 1894}

* Professor
(regete; ty... dito) Tenho muu-
to tarde!

Gustavo
Não, meu pae.

Professor
Por causa d'esta reunião -
que não me interessa absolu-
tamente nada - se me obrigado
a abandonar uma eschumação
importantissima! <sup>(vendo os pa-
péis)</sup> O que é isto? ^{(pega no}
^{papel e lê; não lhe ligando nenhuma}

...a mesa, e tra com elle
...a mesa e vai para
...)

General

(...a mesa grande. Foca
...a mesa) Podemos principi-
piar?

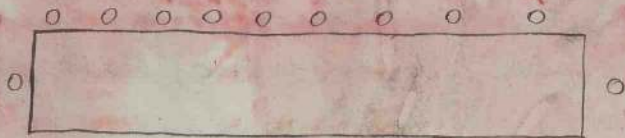
Valentim

...a mesa que
...a mesa

Falta o Sr. Morgado!

General

O Frederico pediu-me para
o chamarem depois das for-
malidades do estylo. Este esta
ali dentro. (aponta p. a a porta
do S.) - (Foda a cutana pela
porta e apunha)



...a mesa - a a b do formal - Guilherme - ...
...a mesa a mesa do Sr. Morgado - ...

O general

(a Arthur, que se sentava ao lado)
Arthur! Esse lugar não te per-
tence.

Arthur

Mas...

O general

Ordinário! Marche! ^{(Arthur vai}
para o fim da mesa; ^{calcular a la.} ^{para entre}
Gustavo e sua) Gustavo! Faz a
chamada!

Gustavo vai ao fundo

(levanta-se e lê na folha
de papel) Membros que têm
voto: "Barão de Raucenthal
(Alexandre)" (faz uma pausa)
"Esta presente!" (faz uma pausa)
"Barão de Raucenthal - Wier-
terfeld (Guitherrue) propieta-
rio!"

Guitherrue

(que se aproxima do fim da
linha) Presente!

O general
(*perplexo? no vel-o affastado*) Que
fazes tu aqui?

Guilherme *deu.*
(*copando o bigode*) Estava a a-
panhar um bocado de
fresco. (*volta a sentar-se no seu
lugar*)

Gustavo
"Marechal da corte e barão de
Rauenthal... (*depois de curta
pausa*) Paulino!"

Guilherme
(*baixo a Gustavo*) Dobra a lin-
gua que o homem é requisi-
to.

Gustavo
Oh! Perdão! (*perplexo*) "Seu
Sr. Paulino!"

Paulino
Presente!

Gustavo
"Dr. Theophilo de Rauenthal,

professor de archeologia !,

O professor

(depois de curta pausa) Presente!

Gustavo

"Hugo de Barenthal, advogado !,"

Hugo

Presente!

Gustavo

"Valentim de Barenthal, assessor !,"

Valentim

Presente!

Gustavo

Este vosso creado, tenente do 26 de infantaria. "Barão de Barenthal (Victor) !,"

(O general rise fortunado)

Victor

(levantando) Sim, sim... eu tambem aqui estou!

Gustavo

Os nossos quatro primos:

"Frederico, Joaquim, João e Henrique", estão impossibilitados de comparecer. Membros que não têm voto. "Baroneza de Baunenthal (Augusta)?"

Guilherme
Presente!

Augusta
(offendida) Quem dá o presente sou eu! (muito alto) Presente!

Guustavo
"Sua ^{gracia} Mãe, a baroneza de Baunenthal (Clotilde) - Condessa de Tretzdorf por nascimento, herdeira da casa Herrenfels e proprietária em Opperscheim!"

Guilherme
(a Gustavo) Só para ella é preciso uma arvore genealogica.

Guustavo
"Luoveva e Aurelia de Baunenthal, rendeiras em Putzow!"
Aurelia (sorrindo)

Presentes!

Gustavo *para o lugar de...*

"Mathilde de Baucenthal!" *fazendo uma mesura* "Emma!"

Emma

(ternamente) Presente!

Gustavo

"Ida!"

Ida *(muito alto)*

(baixo) Presente!

Gustavo

"Luia!"

Luia

(baixo) Presente!

Gustavo

O... "Arthur de Baucenthal, cadete, ao serviço de S. Magestade, o rei da Prussia!" *(muito alto)*

Arthur

(muito alto, fazendo a continencia)
Presente!

Gustavo *um instante depois de...*

(ao general) Estão todos, a eu =

cepção de Frederico. Voltar para o seu lugar

O general

~~levantar-se~~; em tom marcial)

Queridos parentes. eu, descendente da família Raucenthal, arri-
~~gado~~ ~~nos~~ ~~são~~ principios que são os... os alicerces da nossa illustre casa, tenho mais uma vez a honra de vos cumprimentar!

Genoveva

~~para~~ ~~introduzta~~ ~~no~~ ~~vidido~~) Não oigo nada! Parece-me que a corneta está entupida!

O general

Antes de abrir a sessão, tenho um triste dever a cumprir:

~~levantar-se~~) O antigo morgado da nossa casa, barão de Raucenthal (Rodolpho), deu a alma a Deus ha poucas semanas. Sabeis perfeitamente que elle nunca teve para nós,

a mais simples attenção. Nunca
nos protegeu! Foi um verdadeiro
Rauenthal. Todos se põe! Ainda
bem. Signal de que estads d'ac-
cordo com estas minhas pala-
vras. Obrigadiinho. (Todos se intam)

O general

(procurando entrar no assumpto)
D'esta vez, surgeu na nossa
arvore genealogica, tres novos re-
bentos: Luiza, Olga e meu filhio
Arthur... (Luiza, Olga e Arthur, se intam)
se) Queridos filhos: Vae-vos
causar admiracao a significa-
cao d'esta sessao! Pela primei-
ra vez, vos e permitido entrar
no seio da nossa illustre fa-
milia. Pela (primeira) vez, pro-
clamand os vossos nomes com
todas as syllabas que os com-
poem! Pela primeira vez, vos
deveis lembrar com orgulho das
nossas tradiccoes! Ellas saõ o

sustentaculo e a harmonia de
todos os nossos creditos terrestres
e maritimos.

(aparte) Guilherme ^{uma maquina}
isto e que e ~~um~~ cavallo
a discursar!

(furia) Opa que estas assaz com
movido: nunca am os olhos com
os lencos.

O general
Arthur, meu querido filho: tu,
como homem inteligente, deves
compenetrar-te bem das pala-
bras que acabo de proferir!...

(em voz baixa) Arthur (abrou)
(permanovido, com as lapunias na
voz e tomando pose militar) Sim,
papai!... Estou muito compe-
trado!

O general
(furia) Mas, que ~~demonio~~! Meu
homem nao chora!
Arthur

(choramingando e apontando
ra Lina e Olga) Ellas choram...
e eu cá, não sou de pau!

(voltam a sentar-se)

O general
muito bem... Vejamos agora o
rendimento da nossa casa.
Meu caro Hugo! (~~da-me um
papel~~) Queres ter a bondade...
Os bens pouca alteração tem
soffrido n'estes ultimos annos.
Aqui está a liquidação com
os nossos banqueiros. Vejam!
Temos a vosso favor... 37 mil
marcos. (volta a sentar-se)

Guilherme
Temos ~~alguem~~ na familia que
precisa de soccorros moneta-
rios!

Victor

(vai a Gustavo) Aquillo é meu
niffo!

Gustavo

(Vendo a Victor) Heum... não me
cheira!

Guilherme
Por exemplo: a tia Genoveva
e a tia Aurelia!

Aurelia
Que queres tu de mim?

Guilherme
Penso nos ultimos dias da
vossa velhice...

Aurelia
(sorrindo) Têho será o diabo! Pa-
ra que quereis dinheiro? As
nossas rendas, dão-nos o suffi-
ciente para viver, graças a Deus!
De resto, o que nos falta?... Um
marido?

Genoveva
Heim?! (sorrindo)

Aurelia
(gritando) O Guilherme arrai-
jou-te um marido!
Genoveva

(alegre) Como se chama? Onde
está elle?

O general
Tenho uma proposta a apre-
sentar: os 37 mil marcos de-
vem ser divididos pelas 4 fi-
lhas do nosso primo Guilher-
me!

Guilherme
(levanta-se) Não... não... Repei-
to essa proposta.

Augusta
(pucando pelo braço de Guilher-
me) Cala-te, homem!

Guilherme
Desagrada-me essa idea (ao
general) Tu tambem tens a
Mathilde... Porque não ha-de
ser para ella o dinheiro?

O general
A pequena já tem um dote
rasoavel para se casar. O ma-
rido que se contente!

Gustavo
(*preocupante*) Affianço-me que se
contenta, querido tio! (Todos
olham muito admirados para
Gustavo)

O general
(*perplexo*) Como sabes tu isso,
Gustavo!...

Gustavo cont.
(*confuso*) Desculpe... julgava que...

O general
(*a quithernie*) O dito... dito!

Quithernie sobr.
(*gagueando*) Não... não/ acci... to!
Isso é a... abusar! (Vae para
traz do bibeito e bebe um copo
de vinho) esp. - molto a contentar

O general
(*olhando para um papel*) Lembro
tambem que será conveniente
tirar-nos, todos os annos, 5
mil marcos, apreu de pagar-
mos qualques estroinice pra

tica da por um membro da
nossa familia!

Victor

(baixo, a Gustavo) Está-me em
casa!

O general

Quero referir-me ao nosso Vi-
ctor que tem sempre devidas a
satisfazer.

Victor

(confuso) Está tudo tão caro, que
rido tio...

O general

Sim, sobretudo, o Champagne!
Nad tens vergonha nenhuma...
Tão os olhos em teu primo Gus-
tavo, meu estroina! Ora bem;
espero que de futuro tenhas
mais juizo e, deves por uma
vez, de contrahir dividas, que
são uma vergonha para a
nossa familia...

Aurelia ^{lv}

(~~iracundamente~~) Não putes o caso
tão feio, Alexandre! Tu tam-
bem tens calotes. ~~sentença~~

(O general, fica por um momento
de bocca aberta e senta-se, confuso,
encolhendo os hombros. Todos ocul-
tam o riso. Victor, ^{do Sr} fica sob rijo-
rosa ~~fricção~~ militar)

Aurelia

(depois de certo silencio, a Victor)
Põe-te á vontade! Senta-te!

Victor

(senta-se) Eis um anjo, tia!

(~~hija - the a mãe~~)

Aurelia

Talvez seja... talvez...

O general

Têm alguma proposta a apre-
sentar? (~~olha para todos~~) Não
têm. ~~Fazemos, portanto, á~~
ordem do dia: successão de
morgadio.

Paulino
Até que finalmente!

Valentim

(Levanta-se e aproxima-se de Guilherme
me; banco a este) Attenção!

O general

(Levanta-se) O competente tribunal
tomou conta da questão e...

(a Hugo) Faz obsequio:

Hugo

E... validou a herança. Frederico
herda o morgadio. Embora o
sr. Guilherme seja irmão ge-
meo do falecido Rodolpho de
Barenthal, pae de Frederico -
officialmente, o sr. Guilherme
é mais novo dois minutos.
Veiu á luz do dia 120 segun-
dos mais tarde!

Augusta

(pensando Guilherme) Grande
preguiçoso!...

Guilherme

Lá voltas à mesma!

Hugo
O documento está rigorosamente legalizado. (dá-o ao general)

O general ^{to Frei Venturoso}
Gustavo! Victor! Vão dizer ao Frederico que reclamamos a sua presença.

(Gustavo e Victor saem D., deixando a porta aberta. Todos se tem levantado e olham para a D., esperando com impaciência)

Guilherme
(baixo, e abstrato) Ainda te resta alguma duvida? Que mais queres?

Valentim
Esperar!

Scena 9a

Os mesmos, Frederico, depois, Schwarz.

(Frederico, da D., entre Gustavo e

e Victor. Cumprimenta *(o general e depois os restantes personagens)*

O general

Meu caro Frederico: N'este momento solemne, em que é no meado pela primeira vez chefe da nossa casa, permite que te dirija algumas palavras...

Frederico

(interrompendo-o; alegre) Ora... ora... deixemo'-nos de macada!

O general

Mas...

Frederico

Estou possuido de tamanha alegria, que é impossivel, n'esta occasião, tomar a serio qual-quer discurso. *(volta-se para Victor)*
E tu, meu velho, não estás tambem contente?

Victor

Contentissimo!

Frederico

sempre de mãos abertas para os
servir.

Victor ^{par 3}

(apertando a mão de Frederico)

Assim o esperamos. ~~(som)~~

Frederico

Fico às ordens! ~~É só pedir~~

Victor

(idem) Pedirei... *

(A cena vai escurecendo ~~de~~ pouco e
pouco)

^{par 5} Frederico ~~que~~

(admirado; ficando ~~surpreso~~ ~~curioso~~)

primeiro marechal da corte!

Não me dá os parabéns!...

Pantufas

(friamente) Quis dava que meches,
mas importância ligava a
essas banalidades... (pausa)

Parabéns, Frederico! ~~tem a~~ *

(Schwarz, aparece à porta da ca-
sa de pantufas. D'esta vem um
forte luz que illumina parte da

... se tocar uma orchestra)

Frederico

(a Clotilde) Tudo em ordem!

Bello! Vamoz para a mesa!

(offendendo o braco a Clotilde) Apreciavel tia: o seu braco!

O general

Ferdad! Um momento!

Hugo

(levantando-se da mesa, com uma folha de papel na maõ e da uma penha)

(Frederico) Falta assignar a escriptura da enfundacãõ.

Frederico

Ah! Luce! (a Clotilde) Com licença! (le o papel; depois de curto silencio)

Que e' isto?!... (nervoso, para a casa de jantar) Callem a musica!

(Schwarz sae. A musica de novo se ouve)

(Hugo) "Obri-go-me a não desposar nenhuma burguezia..." E' extraor-dinario!

O general
Nad acho. Fala o codigo dos
morgados. — Valentim

Hugo
Trata-se do artigo 70. Desde
1642 que elle está em vigor.
Frederico

(imitado) Ha mais de um seculo!
Siinda havemos de o
respectar?...

Hugo
(encolhendo os hombros) A lei
nunca envelhece. — Frederico á m. d.

Escola Valentim disse p. b. a d.
Nad comprehendo o teu desespero,
prezado Frederico! Esqueces
as nossas tradições... Olha
que soumos fidalgos e...

Frederico
(interrompendo-o) Nad imposta!
Estou disposto a casar com
uma burguezia.

O general

Uma bruxa?!
Paulino tem um como o
tudo.

É extraordinário!...

Aurelia tem + p 3

Se lhe consagrares verdadeiramente a
mor...

Sugesta tem

(a Guilherme) Logo, nós temos o
direito de...

Guilherme

Cala-te!

Valentim

Por isto agora é que eu não
esperava!

Frederico

O Valentim conhece-a muito
bem. É a menina Anália.

Valentim

A... (surpresa) A Anália Strie-
gel?! Quem diria...?

Paulino

Striefel?! Barão de Barenthal,
marido da sr^a Anália Striefel!

Tem graça!

Frederico

Striegel... é o appellido dos seus
paes adoptivos.

Paulino

Paes adoptivos?! (a Clotilde) mais
esta!

Frederico

A meuzina Amalia Pauberg,
descende d'uma familia mui-
to honesta.

Clotilde

Honestidade sem tradiçoes...
nad se comprehende. A rapa-
riza tem duqueiro?

Frederico

Nad tem.

Paulino

Finalmente, o que ~~é ella~~ cá
n'este mundo?

Valentin

Pintora.

Paulino

Fintora?! Oh! Ceus!

Frederico

(energico) Tu responsabilizo-me pelo seu porte!

Faulino

Leja como fôr... Conveuco-me de que esse casamento e' irreparavel! p. a eu-D^{to}.

Frederico p. a 5. - Jul. 1866

E' escother: a pequena ou o morgadio, não e' assim!

Faulino

Claro. Tu, como rapaz afuejado, ja' sabes o que tens a fazer: aceitar o morgadio e desprezar a rapariga.

Frederico

Nad... nad procederei d'essa forma!

Augusta ^{lv}

Casas com ella e... perdes o morgadio!

Frederico

Os meus parentes não são tão
cruéis que...

Paulino

(interrompendo-o) É preciso respei-
tar os artigos do nosso código.

O general

Frederico! Medita bem no as-
sumpto.

Arthur *desconcertado julga-se*

Dad licença que emitta a mi-
nha opinião?

O general

(indignado) Cale a bocca!

Áurelia

Deixem emittir o Arthur, coi-
tadinho! Emittir, pequeno e
mittir a tua vontade!

Arthur

Revoque-se o artigo 40º e está
o negocio arrumado.

Todos

(depois de curta pausa, perplexos)

Hein?! Revoque?!?

Frederico
(preocupado) O Arthur teve uma
boa ideia! (a Hugo) Isso pode
fazer-se!

Hugo
Se a família estiver d'accordo...

Frederico
É facil verificarmos... Estamos
todos reunidos... Meus senhores
e senhoras! Aos seus lugares!

O general <sup>está à 8^h
General</sup>
Pelo amor de Deus! Isso não
pode a correr... <sup>Plant todos nos
seus lugares</sup>

Paulino

Nada de precipitações! O arti-
go 4º foi creado pelo nosso
avô Wilibald... Devemos respei-
tar-o para decoro da nossa
estirpe!

Augusta
(a Guilherme) Dize tambem
alguma coisa, homem!
Guilherme

(depois de coçar na cabeça) Sim...
sim... (levanta-se) Frederico... em
coisas de coração, tens-me sem-
pre a teu lado... (pausa) O tal
artigo 4º não passa d'uma
estupidez! (todos o encararam
admirados) No entanto, antes
de o revogar é preciso pensar
maduramente... (corre até ao
barril e bebe um copo de vinho)

Paulina

Clarissimo!... Antes de tomar-
mos qualquer deliberação, pa-
rece-me que seria de máxima
conveniencia travarmos conhe-
cimento com a donzella que
tão facilmente captivou o cora-
ção de Frederico.

O general

Appriado! O Frederico apresen-
ta-nos a sua noiva e depois
veremos o que se ha-de fazer.

Frederico

(puffito) Perfeitamente! **P***
Schwarz* &

(volta a aparecer a porta da casa de fantasma) V. Eu^{as} ainda não quero fantasma!

Frederico

E' para já!

O general

Toca para a mesa!

Schwarz

(falando para dentro) Toca a musica * A orchestra toca lá dentro *(instancia do piano)*

Frederico

(offuscando o braço a Lotilde)

Excellencia! me L, A

*Gustavo ebe a L. A
No ebe a L. A*

O general

*Quilmeuse deve p. d
+ omi. com de alt. b. m.*

(offuscando o braço a Genoveva)

Querida Genoveva!

(Tudo arranjado os seus pares)

(O professor, segue os)

(Arthur, de balde teu procurado o braço d'uma mulher; por fim,

arreliado, dirige-se a *Sua Mãe*) *pelo Sr. de
Miguel*

Aurelia

(a Arthur) Ontão, Arthur... Não
escolheste nenhuma *meu*!

Arthur

São ~~todas~~ muito bonitas, muito
interessantes, mas...

Aurelia

(pelo braço de Arthur) Tem muito
bom gosto, Arthur!... (Segue os
outros personagens)

(O pai não desce)

= Fim do 1º Acto =

Nota:

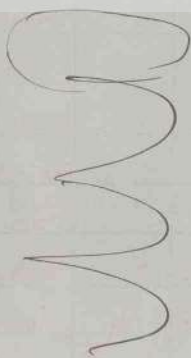
= Ordem de saída dos pares
para a casa de jantar =

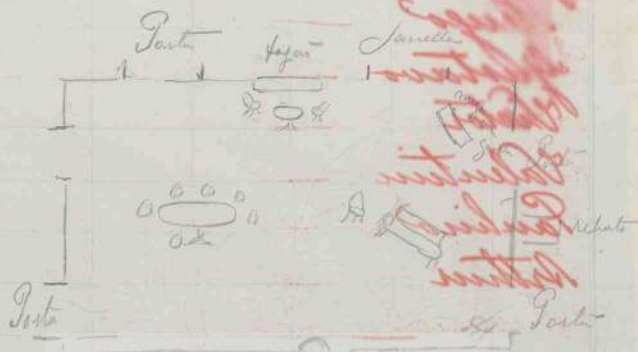
Frederico — Clotilde

General	—	Genoveva
Guilherme	—	Matilde
Hugo	—	Emma
Guustavo	—	Ida
Victor	—	Olga
Valentine	—	Lina
Paulino	—	Augusta
Arthur	—	Aurelia

(N'este acto, os homens, vem todos de casaca; os militares, de uniforme. As mulheres, em "toilette, de festa.")

Escola Superior de Teatro e Cinema





Instituto Politécnico

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

~~1^o~~ = 2^o Acto =

Em casa de Emilio Striegel. Sala
burgueza, simples, mas disposta
com certo gosto. - Ao F. D., mesa
sobre a qual se vêem diversos
brindes; um sophá, outra mesa,
"fauteuils", cadeiras, etc. Na pa-
rede o retrato d'um official do
exercito. Portas ao F. D. e S. - Ao
F., uma porta envidraçada dan-
do para uma sacada, a entrada
da qual se vêem caixotes com
videiras, vasos com plantas, etc.
- Ao F. D. um guarda vestido.
- N'um dos ângulos da scena,
vasos com plantas de estufa.
- Em frente da porta do F.
há outra porta interceptada
por um corredor. Esta tem um
protigo.

Scena 1^a
Francisca; Anália
Francisca

(com um lenço branco ao pescoço,
dispellido os brinços) Isto é tudo
muito bonito Anália!

Anália

Ou não fosse hoje o dia do seu
aniversário natalício!

Francisca

Oh! Mas eu não me mereço
dora de tantas dadiças! É
o vestido... (apalpando o ves-
tido) devia ter custado um di-
nheiro!

Anália

É o quadro que eu lhe presen-
tei!... Não gosta d'ele?

Francisca

Que ideia! É admirável! Se o
mandássemos para a exposi-
ção, ganhavas uma medalha.

Analia

(~~meditando~~) Talvez...

(~~meditando~~) Francisca

É só o que te falta!

Analia

(~~meditando~~) Só?

Francisca

(~~meditando~~) Noivo... parece-me que

(~~meditando~~)

(~~meditando~~) Analia

Pelo amor de Deus... mude-
mos de assumpto!

Francisca

É melhor, sim. (~~depois de curta~~
~~pausa~~) Naturalmente, ele app.
parece hoje por ahí.

Analia

(~~indifferente~~) Quem?

Francisca

O nosso barão.

Analia

(~~confusa~~) Ah! Espera-o hoje?...
Não sabia...

Francisca

O teu atelier está em ~~(se deca?)~~
Vejamos. ~~(vae a dirijir-se á porta)~~

Anália

~~(sustendo-a)~~ Não, não se incomo-
mode. ~~(sustentando)~~

Francisca

Deixa-me! Quero ver. ~~(Abre a por-
ta e olha para dentro; admirada)~~
Flores!... Tantas flores?... ~~(Anália
fica perturbada)~~ E não sabias
que elle vinha, hein? ~~(volta a
olhar para dentro)~~ O que está ali
sobre a janella? Teatro e Cinema

Anália

~~(sustentando)~~
Nova sementeira do tio: um
vaso com pepinos austriacos.

Francisca

~~(sustentando)~~
O homem quer fazer da casa
uma horta.

Anália

Coitado... É a sua unica ~~(pa-
sado. sust'a d' a mãe)~~

Francisca *Ata 2.ª*

A janela de sacada, essa eu
tão, parece uma quinta: Va-
sos com cebolas, pimenteiros, to-
mateiros, alfaces... Caneletes com
barrafeiras, pecegueiros, repo-
lhos... melões... videiras... Não
falta nada!

Scena 2.ª *Ata 2.ª*

Os mesmos; Striegel
Striegel

(*velho* burguez, de espirito prague-
teiro. *Entra F., com um vaso*
debaixo do braço) Vejão... vejão
isto! (*aponta para o vaso*) Sabem
o que é?

Amalia ^{lv}

(*cheirando a planta*) Cheira a a-
lho bravo.

~~inglês~~ Striegel
(*indignado*) Alho bravo! ~~Indoide~~
este! (*parusa*) Gemina plan-

chinesa: chá, chá toma bem seu
tido! Pertence a familia das
cameliaceas. Cultiva-se na Chi-
na, Brazil e Japão. *onde se produz o chá*
Francisca

Mas nós não estamos em ne-
nhum d'esses países!

Striegel *diz-me a's*

Pois sim... mas, pondo em
pratica uma idéa que tenho
mettida na cabeça, podemos
arrancar um Japão cá para a
gente. *Um Japão inteiro em fa-*
milia!

Amalia *mas, como?*

E onde foi arrancar a planta?

Striegel

Offereceu-me o meu amigo
Schiller que acaba de chegar da
Asia. Agora é que nós vamos
heber o verdadeiro chá. *(depois*
de curto silencio) Teus hote *algu-*
ma sessad de pintura, Amalia?

Analia

Nad tenho, infelizmente!

Striegel ^{Just. 3 de mar.}
^{Quem p. 1.º de 2.º}

Nad calculas os esforços que emprego para pôr em evidencia as tuas altas aptidões!

A todas as pessoas que conheço, digo: "você tem uma linda cabeça... tire o seu retrato... Quando morrer, é uma bella recordação que deixa a sua familia!"

Analia

Descoufio de que tenho trabalho dentro (de poucos dias.

~~Dica: fê um bilhete postal que tirou da algibeira)~~ "minha senhora! Desesando tirar o meu retrato a óleo, brevemente a procurarei. Com toda a consideração: Arthur de Pauenthal."

Francisca

É um parente do nosso barão!

Striegel
(vendo o bilhete) Letras muito
tremidas... Mal se compre-
hendem as palavras... Deve
ser um homem velho o tal
sr. Arthur de Baerenthal.

por Anahia

Vou já escrever. Me estipulando.
Me o preço do retrato. Eu pro-
pria vou ao correio. (vae E. B.)

Striegel

La apostar eu como foi o nosso
Frederico quem recommendou
a pequena! (pausa) Ah! Se eu
soubesse aonde para ~~aponta pa-~~
ra a ~~photographia que esta sobre~~
parede) o meu querido capitão
de cavallaria!... Que saudades
eu tenho d'elle!...

Francisca

La voltas com a mesma sa-
muria!...

tares as fructas das nossas ar-
vores.

Francisca

As tuas arvores nunca deram
fructas.

Striegel

Mas had-de dar. É questão de
tempo.

Francisca

Se eu não comer outras.

Striegel

(vivamente) Ora essa! ^{que se} que se
preciso é ter cuidado com os 99

pardaes! ^(olhando para a família)

Lá estão os malditos! ^{(aprovei-}

mando-se, de punhos cerrados) Ah!

patifes! tratautes!... já não fa-

gem caso do espantalho!...

Francisca

(que foi á sacada) O teu sobretudo
novo!..!

Striegel

Que teu isso?

Francisca
Qualquer casaco velho dava os
mesmos resultados.

Striezel
Enganas-te! Os pardaos trocam
da miséria.

(Tocam á porta do corredor) *

Striezel
Deve ser o barão!

(~~Sim!~~ Francisca
vae á porta do corredor e observa
pelo portigo) É uma cara des-
conhecida!...

Striezel
Talvez o suspeito que quer tirar
o retrato... manda-o entrar.

(Francisca abre a porta)

Cena 3^a
Striezel; Francisca; o general
O general

(vestido á paisana, entra F.)
É a minha suahá Rumberg

a quem tenho a honra de falar?

Striegel

(baixo, a Francisca) Que disse eu?

Francisca

~~V. Ex^a fugava-se!~~ A menina A-
mahia sabia.

O general ~~o meu~~

lamentou. No entanto, deixou
ficar o meu bilhete de visita.

(tira um cartão da albuena) Pro-
cural-a. hei n'outra ~~ocasião~~

Striegel

(baixo, a Francisca) Mas o deuses
sahir! Escola Superior de Teatro e Cinema

Francisca

Talvez seja melhor esperar um
bocadinho... ~~Ella não pode tar-
dar.~~

Striegel

Lente-se, faz favor!

O general

Estou bem. ~~(passaria pela acção)~~

Striegel

(riso de curta pausa) O seu re-
trato deve ficar esplendido!

V. Du^a tem uma bella cabeça.

O general
Obrigado... Mas estou disposto
a tirar o retrato!

Striegel

Ah! já mudou de idéa? É pen-
na... Era a melhor lembrança
que podia deixar a sua fami-
lia.

O general

(risado) ~~É cedo~~... Tenho muito
tempo...

Striegel

(riso forçado) Concordo... V. Du^a ain-
da está novo... (a Francisca ^{que está lá})
Mas se resolve!

O general ^{para se retirar}

(observando a scena) Minha casa
muito confortavel!

(sentando-se) Francisca

(a Striegel) Olha como elle obser-

va tudo...

Striegel

Será agente d'alguma compa-
nhia de seguros?

O general

Tudo muito bem disposto...

Striegel

Sim, senhor... mas, infelizmente
para o cavatheiro, já está tudo
no seguro!...

O general

(perplexo) Que tenho eu com isso?

(Francisca encolhe os hombros e diz)

Não é, porventura, ao sr. Strie-
gel a quem eu tenho a honra
de falar?

Striegel

Mim seu creado!

O general

(enfatuado) Eu sou o general Bra-
menthal!

Striegel

(surpreso, muito alegre) Oh! O sr.

General?! Foi e' o Pau? (faz ra-
pidamente a continencia) As
ordens, meu general!

O general
Foi militar?

Striegel

Fui! Si, que bellos tempos aquelles!
(indica o retrato) Ohe... ali
esta o sus capitao... (como se o
apresentasse) O meu capitao de
cavallaria!

O general
Guthenue... O barao de Pauen-
thal?! (pausa) Pertenceu ao seu
esquadrão? antes de ser morto

Striegel me

Five a hora de ser seu impe-
dido durante dois annos.

O general
Impedido?!

Striegel

E' verdade ~~ja' ha vao 20 au-~~
nos.

O general
E diga-me: a menina ~~Rambert~~
é parenta do sr Striegel?

Striegel
Não, sr general.

O general
(abreviado) Bem, bem.

Striegel
Nos meus tempos de militar,
relacionei-me com os ~~paes da~~
pequena...

O general
(interrompendo-o) Que qualidade
de gente era essa?

Striegel
Honesta e muito trabalhado-
ra. Moveram e... para a rapa-
riza não ficar para ali ao
desamparo, nós tomámos cu-
ta d'ela.

O general
(estendendo-lhe a mão) Prova que
tem um magnifico coração,

sr. Striegel!

história
Striegel

(confuso) Cumprí o meu dever.
Eu era muito amigo dos pais...
a pequena não tinha mais
ninguém no mundo...

O general

É a respeito de meu sobrinho...
do Frederico?

Striegel

Visita-nos ainda das vezes!
Até já cá tem dormido.

O general

Hum... não é caso para bu-
var!... Há aqui uma mem-
ria... meu sobrinho não é
nenhuma peste... Você bem sa-
be que é muito perigoso ap-
proximar o lume da estopa!...

Striegel

(convicto) Soçegue sr. general.
Separa-os uma distancia res-
pectavel. O casamento entre

Amalia e o sr. barão e' sr.
mediasml!

O general
Forquê!

(confuso)

Striegel
A familia oppor-se-hia tenaz-
mente.

O general
A minha?...

Striegel
Verdad! A minha.

O general
Ora essa! A sua familia tam-
bem se intromette n'esse as-
sumpto?

Striegel
Uma historia muito interessan-
te! Escute: Temos um tio mui-
to rico que legara a Amalia
uma boa parte da sua fortu-
na, sob a condicao de ~~ella des-~~
posar um plebeu. Ora, como o
sobrinho do sr general e' titu-

lar... descendente de nobre fami-
lia...

O general
(*sorrindo*) Mas, talvez a rapariga
rejeite a herança!

Striegel
(*riundo*) Sim... sim... As mulheres
têm as suas manias!...

Scena 4^a

Striegel; o general; Frederico;
Francisca.

Frederico
(*entrando com Francisca; a esta*)
Aonde está elle?

Striegel ^{sobe}
(*algre*) Viva o sr. barão!

Frederico ^{deixa a 2-1.ª linha}
Adem, Striegel. (*vendo o general*)
Oh! já cá está? (*aperta-lhe a mão*)
(*a Striegel*) Arranjei-lhe dois pés
de abobora japoneza! Estão
ali no corredor.

Striegel
(muito contente) Abobora japoneza?! Oh! que grande pechincha!
Ainda, Francisca! Vamos ver.
(sae com Francisca & T.)

O general
Acabo de saber que frequentas
esta casa com uma assuidade
pasmosa.

Frederico
Sim... Uma vez que teucioneo
pedir a mão de Anália...

O general
Estás, então, resolvido a ~~casar-te~~

Frederico
(interrompendo-o) A partir hoje
mesmo para Rauenenthal
tomar conta do morgadio.

O general
E a menina Anália...

Frederico
Será minha esposa.

O general

(Batendo no hombro de Frederico)
Meu rapaz... parece-me que d'esta vez te enganaras nos teus calculos.

Frederico
Talvez não engane.

O general
Se a opinião de Guilherme for ~~contra os teus desejos...~~

Frederico
Ah! sim!... (a photographia que está na parede) Tio Guilherme: não te mais uma vez que tem a sua generosa...

O general
Tens também que te entenderes com a mulher e com o seu querido filho. Desde hou- tem que elles não pensam n'outra coisa. Além d'isso, tu prometteste... nos...

Frederico
(rapido) Promessa que o coração

Não pode cumprir.

O general

Não quero que faças sacrificios, todavia... seria conveniente não irs contra a opinião do sr. Marechal da corte e de sua ^{mea} ~~mea~~ esposa!

Frederico

(querendo mudar de conversa)

Diga-me cá: porque não tira o seu retrato?

O general

Deus me livre! Não sou capaz de estar um momento quieto.

Scena 7^a

Frederico; o general, Anália

Frederico

(vendo entrar Anália) A menina Anália! (cumprimenta-a)

Anália

(que entrou pela B.) Fil-o esperar muito tempo, sr. ~~Barão~~

(Faz uma ligeira mesura ao gene-
ral)

Frederico

Apresento-lhe meu tio, o sr.
general Rauenenthal.

Amalia

Estimo muito conhecer V. Ex.^a

Frederico

Meu tio quer tirar o seu retra-
to a oleo.

O general

(banco a Frederico) Forte tímido!

Frederico

Que diabo!... had the custa na-
da...

Amalia

É notavel!

O general

O quê, menina?

Amalia

Subitamente, toda a familia
Rauenenthal deseja retratar-se.
Agora é V. Ex.^a! Ha poucos mi-

muito, encontrei na escada ~~um~~
creado do sr Marechal da ~~co~~
te: Paulino de Barenthal, que
me noticiou a visita de sua
excellencia para equal fim.

Esta manhã recebi um bilhe
te do sr. Arthur de Barenthal,
dizendo-me que tambem
quer retratar-se!

O general

Meu filho!! Essa não é má!

Anahia ~~de~~ ~~o~~ ~~seu~~ ~~pai~~

(a Frederico) Que lhe parece, sr
barão!

Frederico

Parece-me que a familia Ba
rentthal não podia encontrar
melhor artista.

Anahia ^{pa}

Que hora para mim, sr gene
ral!

O general

Emquanto á minha pessoa,

hei de pensar n'isso. Talvez um
dia me resolva. (despedindo-se)
Meuira Analia... Adeus, meu
caro Frederico. (aparte) E' linda!
(João F.) Et.

Frederico ^{so}

(correndo para Analia) Meuira
Analia! - (beija-lhe a mão)

Analia

Que faz, senhor barão?

Frederico

O que muitas vezes tenho fei-
to: beijo esta mãozinha de
fada. Tem pensado em mim?

Analia

Tenho... o seu barão e' tao a-
mavel!

Frederico

Obrigado. E o meu quadro?

Analia

Está quasi prompto!

Frederico

Como e' boa!... Le subesse a um

paciencia em que tenho estado.
Lembra-se da promessa que ~~me~~
dissimula, olhando para a ^{f. Ma} ~~me~~
Oh! Que grande quantidade
de prendas... (a parte, tristemente)
Maldita promessa!

Analia

Esquece-se de que é hoje o dia
18 de junho?

Frederico

Ah! sim! É hoje o dia do an-
iversario natalicio de mada-
me Francisca Striegel. Por mais
d'uma vez me tenho reunido
a esta familia, afim de com
memorarmos um dia tão fes-
tivo.

Analia

Hoje, como nos annos anteri-
ores, tambem temos por ali
todos os primos e primas. É
claro que o n.º barão equal-
mente se dignará honrar-nos

com a sua presença.

Frederico ^{sentiu um pulso de repulsa}

Não sei, menina... Os meus in-
numerosos affazeres, talvez o não
permittem. Devo dizer-lhe que
fui eleito morgado. Presente-
mente, sou o chefe da casa Ba-
menthal.

Anália

Os meus sinceros parabéns. (me
ditaudo) Morgado!! D'aqui por
deante, poucas vezes o veremos,
não?

Escola St. Frederico Cinema

No inverno, frequentes vezes.
No verão... não é provável.

Anália

No inverno... (Logo com uma
idéia) O inverno, no campo,
também tem atractivos.

Frederico

Julga então que...

Anália

Que nunca abandonará o solar.
Frederico

Sim, quando for casado. Mas...
a minha Amalia, poderá visi-
tar-nos. Tenho a certeza de que
minha mulher muito se ale-
grará com a sua presença.

Amalia

Agradeço... (sempre pouco irritada)
Está, portanto, resolvido...

Frederico

A casar? Certamente. Oh! E como
será bello passar a vida entre o
búrcio dos campos!... Ouvir o
chibrear das andorinhas atraz
do arado... O balido das ovelhas
nos montes que o meu castello
domina! E lá em baixo, nas
eiras, as raparigas descuidadas
a entoarem canções que vão até
ao ceu.

Amalia
(sempre irritada) Precisa, que é

tudo isso... sem uma esposa ca-
rinhosa?

Frederico
(sempre amavel) Um paraizo
sem luz!

Anahia
E essa luz?

Frederico
Ha-de acompanhar-me para
toda a parte. (aparte, tristemente)
Se eu pudesse contar-lhe tudo!...

Scene 6

Os mesmos; Francisca; depois,
Guilherme. *Et.*

Francisca
(à porta do F.) Desculpe o seu barão
... Está aqui um cavatheiro...

Frederico
Um cavatheiro...?

(Anahia sai *Et.*)

Guilherme
(pressurosamente) Está cá o Fre-

derico?... (desce) Fran.^a de F. e L.

Frederico

(depois de apertar a mão a Guilhermo)
Que novidades ha, tio Guilhermo!
Vem tao perturbado...

Guilhermo

(apertando a cabeça) Ai, meu rapaz!
Se subesses o que por cá
vae...

Frederico

Faile, desabafe!

Guilhermo

Minha mulher... o Valentin...
o marechal da corte... enfim,
todos os nossos parentes, desaba-
baram sobre mim os maiores
improperios que lhes vieram á
cabeça. Vi-me obrigado a fu-
gir.

Frederico

Had-de-se conformar.

Guilhermo

(muito alto) Isso é o que tu dizes.

Frederico

Para que está a gritar tanto?

Guilherme

Ah! desculpa! É que eu venho
de conversar com a nossa apre-
ciavel Genoveva. Ouve lá. Tu
não tens por ahí algum liqui-
do que se beba? (resoluto) Agua,
não quero!

Frederico

Espera um momento. (vae á
porta do T. e chama) Tó! Faz
obsequio * Francisca apparece á
porta. Frederico diz-lhe algumas
palavras ao ouvido e ella desap-
parece em silencio)

Guilherme

Tu, meu bom Frederico, metteste
teu tio n'uma boa attada!

Frederico

Não me faça recriminações. Leu-
bre-se do morgadio.

Guilherme

Lembrar-me d'uma coisa que perdi por uns minutos?!...

Frederico

(riundo) Liii... a picula tem - the custado a engulir. *

(Francisca vem da C. com uma garrafa de vinho e dois copos. Põe tudo sobre a mesa e, depois, sai)

Guilherme

Onde está o vinho?

Frederico

Aqui! Beba. Isto acalua - the os nervos.

Esco Guilherme

Historias! (bebe)

Frederico

A sua saude! (bebe)

Guilherme

Ora... diga-me francamente: que necessidade tens tu de casar?

Frederico

Estou apaixonado.

Guilherme

Isso não é rapaz. Eu, no teu caso, abandonava todas as minhas ~~suas coisas~~ que soubesse que tinha sido eleito morgado.

Frederico

Ainda não é tarde... Quem sabe...

Guitherrue

(vivamente) Oh! Ainda bem que me ~~compreendes~~ compreendes. Agora estou eu a lembrar-me d'um caso que não está muito em harmonia com os meus sentimentos.

Frederico *ant. p. inf. da meiga*

~~Explicque-se, tio~~ Guitherrue!

Guitherrue

(confuso, copando a barba) Sim... é que... *(bebe um copo de vinho)*

Uma idéa da esposa do nosso marechal da corte. Estamos informados... de que é uma pessoa nobre... de alta linhagem...

de velhas tradições... Diz tua mãe
que o partido não pode ser
melhor! (procura nas algibeiras)
Sonde fiz eu...
Frederico

Que procura?

Guilherme

O partido. Ella deu-me a pho-
tographia. (tira um retrato da
algibeira) Ol-a! (olhando para o
retrato) Realmente... é uma liz
da cara.

Frederico

Farece... Escola Superior de Teatro e Cinema

Guilherme

(chegando-lhe ao nariz o retrato)
É bem... É o unico rebento
d'uma arvore genealógica
que appareceu 300 annos depois
de Christo.

Frederico

Mas este nariz...

Guilherme

É compridito... mas isso devo-
ta... (guarda o retrato; rapidamen-
te) Não queres? Estás no teu
direito!

Frederico ~~he e deve~~

(bateo-lhe no hombro) Leja fran-
co, tio. Diga-me francamente
o seu parecer sobre a questão
que me envolve.

~~Oh! querido tio~~ Guilherme
Não sei... não sei... Queres que
voto pela supressão do artigo
40? Não, não pode ser. Já não
estou na idade de ciar ini-
midades com a familia.

~~Oh! querido tio~~ Frederico

Oh! querido tio...

Guilherme
Não, não digo nada! Fecho-
me em copas. Arrumo os pés
à parede e... não voto. Sim,
porque afinal, sou contra o teu
casamento. E por outro lado,

não quero os teus preguiços.

Frederico

Bem... faça o que entender. ~~Ap~~
ra, vou-lhe apresentar um au-
tigo conhecimento.

Guitherrne

Um antigo conhecimento?... Ora
essa!

Frederico

(vae a' porta d., abre-a; ouve-se lá
dentro uma voz) É um instante!

Scena 4^a

Os mesmos. Striegel ^{bd}

Striegel

(com um copo de vinho vario, na
mao) Peço desculpa, mas, já che-
garão os nossos hospedes...

Frederico

Ah, aquelle cavalheiro, deseja-lhe
fallar!

Striegel ^{duo 2. 4. 1}

(aproxima-se de Guitherrne) A

nimm?... (depois de observar Gui-
therme; vivamente) Oh!... Esta
cara...

Guilherme
(reconhecendo Striegel) Carlos Striegel?

Striegel
Exactamente! É' elle... o meu ca-
pitão de cavallaria... o meu que-
rido capitão! - (põe o copo na
algibeira) V. V. ainda vive?

Guilherme
(apertando a mão de Striegel) Meu
velho Striegel... A alma mais
fiel que tenho encontrado na
muita vida!...

Striegel
Esta' ainda muito bem conserva-
vado?... pouco mudou... Apenas
algumas rugas na cara!

Guilherme
E tu tambem! estas muito
bem conservado: "Tu"?! - O sim!
As coisas mudaram.

Striegel

Sou ainda o mesmo, ~~meu capitão~~.
Pode continuar a tratar-me por
tu. (a Frederico) Si, que bellos
tempo, ~~meu barão!~~

Guilherme

(lembrando-se) É verdade, meu
amigo.

Striegel

Deixo-vos sempre admiravel
mente. (rindo) Ah! ah! ah! E as
mulheres? Ah! ah! ah!

Frederico

(sorrindo) Não seja indiscreto,
Striegel!

Striegel

(continuando) Loiras... morenas...
pretas... nenhuma escapou!
Ah! ah! ah! Até o tal angu-
inho...

Guilherme

Qual anguinho?...

Striegel

(continuando) Com um signal
preto ao canto da bocca...

Guilherme

(lembrando-se) A Gertrudes!

Striezel

Fal qual! Era minha hinda me-
ther. E o meu capitão gostava
d'ella a valer.

Guilherme

(confuso) Cala-te, homem!

Striezel

(toma posição militar) Si' ordens,
meu capitão!

Guilherme

Perdas, Striezel! Eu agora não
tenho o direito de o mandar
calar.

Striezel

Tem tal! E' ainda, para todos
os effeitos, o meu superior. (apou-
ta para o retrato) O meu capi-
tão, está sempre na minha
memoria. Ah! ah! ah! (sae d.)

Guilherme *(contando)*
(depois de curta pausa) É verdade...
já lá vão uns bons 30 annos!

Frederico *(com um sorriso)*
(ironico, sorrindo) Que bellos tem-
pos, meu tio!

Striegel *21*

(voltando da D, com duas garrafas
de vinho e copos. Põe tudo sobre a
mesa) Temos aqui excellente pin-
ga, meu capitão!

Guilherme *(com um sorriso)*
Vamos a ella!

Striegel

Agora vou apresentar-lhe a mi-
nha pequena. *(sae D.) 20*

Guilherme

Se sua excellencia, o sr. ma-
rchal da corte, subresse d'esta
familiaridade... desancava-me!

Sena *20*

Os mesmos, Anália; Striegel; *depois*

Francisca. *Striegel toma a mão filha 8.ª*

Frederico

(vai buscar Anália que entrara pela 8.ª) Menina Anália: apresento-lhe o meu prezado tio Guilherme!

Guilherme

Tenho muito gosto em a conhecer...

Anália *p. 2.*

(apertando a mão de Guilherme)
O nome de V. Ex^{ta} é aqui muito fallado.

Guilherme

Creio, menina, creio.

Striegel - 8.ª - 1.ª *a 2.*

(à porta 8.ª fazendo entrar Francisca) Ditas!... had facas e rimonia! Dá licença, meu capitão? *(apresentando)* Tenho a honra de lhe apresentar minha esposa. *(a Francisca)* Desacanha-te, neither!

J. J. F. A. J. J.

Francisca
(confusa) Que hora para nós...

Guilherme
(apertando a mão de Francisca)
Esteja à sua vontade ma-
dama Striegel.

Striegel
(a rir-se) É hoje o dia do seu
aniversário natalício...

Guilherme
Ah! Lui...!

Striegel
Faz... 56 annos.

Guilherme
(correndo à mesa) Vamos já fazer
the uma saude!

Striegel
(a Francisca) São as taes duas gar-
rafinhas de vinho?

Francisca
Mas essas estavam guardadas
para os ~~meus~~ parentes...

Striegel

Primeiro está o meu capitão.

M. de S. Maria parte inf. 2.ª
Guitherrne

(que enchera os copos) Atenção!
(de copo em punho) A' saude
da madama Stiegel!

Todos *g. de S. Maria*
(brindando) Hurrah! *Stiel*

* Os hospedes Ed.
(6 a 8 personagens, vestidos burguez-
mente, appareceu, muito pressurosos
a' porta B., de copos vazios em pu-
nho) Hurrah!

(Stiegel corre para os hospedes e fal-a
sahir pela mesma porta B.) Ed.

Guitherrne
(muito alegre) Sentemo-nos! *sentemo-nos*
Francisca

(tímida) Faz favor de estar á sua
vontade, our capitão...

Stiegel *de S. Maria a 5.ª p.ª*
(de copo em punho) meus senhores
e senhoras: lançento bastante
não ter o dom da palavra, por

que o momento é admiravel
para botar espiche... e a piada
é de se lhe tirar o chapéu e de
se lhe lambere os beiços! (seu-tar)

Guilherme

(toma pose de grande orador) Dou-
the os parabens, meu caro Strie-
gel! Sua esposa tem a tuiidez
das loiras creanças... Está ali
a mulher carinhosa... a perola
das donas de casa!...

Striegel

(impetuoso) Da' cá um beijo,
Francisca. (beija-a)

Francisca

Não esqueçamos tambem a es-
posa do sr. capitão!

Guilherme

Apoiado! Hurrah!

Todos

Hurrah!

Os hospedes

(que voltam a apparecer) Hurrah!

(Mesmo movimento por parte de Striegel, Os hospedes tornam a sa-
hir pela 8.)

Striegel ^{que terminou em seu logar}
Agora, mais um copinho á
saude do sr. barão!

Guilherme
(enchendo rapidamente os copos)
Boa idéa, amigo Striegel!

Francisca
Que elle alcance a mulher am-
bicionada!

Guilherme
(já um tanto pingado) São esses
os maiores desejos da menina
Analia, não é verdade?

Analia
Sim, sr. capitão.

Frederico
(tocando furtivamente no braço
de Guilherme) Fio...
Guilherme
Deixa-me!

Striegel

(a Frederico) Já tem alguma
em vista?

Guilherme

(a Anahia) A menina sabe!

(Frederico que de novo lhe toca no
braco) Está quieto, homem!

Francisca

(a Frederico) Ella gosta de V. Ex^a?

Guilherme

Muitissimo!

Frederico

Sabe mais do que eu.

Anahia

(sorrindo) Supponho não ser coisa
muito difficil de advinhar:
basta perguntar-lhe.

Striegel

É claro.

Frederico

Oh! Se eu pudesse...

Guilherme

(em crescente embriaguez) Não posso,

nad... Estas muito atrapalhado!
Analia

(muito amavel, a Frederico) Nad se-
ja tao tímido, sur barão!
Frederico

(in um impeto de entusiasmo)
Analia! Querida Analia!
(beija-lhe a face)

Dr. Guilherme
(assustado) Que grande atrevi-
mento!

Striezel
(saltando uma garfanhada) Ah! ah!
ah!

Guilherme direção
(procurando por Frederico) Tudo es-
queaste, desgraçado! Nad podes
ainda dizer que...
Frederico

(interrompendo-o) Nada disse, tio!
Apenas... ^{sober} (beija de novo Analia)
Guilherme substitui a direção
(a Striezel) Conserte estes abusos

em sua casa!

Francisca

Desplique-se, sr. barão! *(sorrindo)*

Frederico

É muito simples: adoro Analia com todas as forças do meu coração! Será minha esposa, custe o que custar!

Guitherrue

(aparte, abanando a cabeça) Adeus, tradições de família!

Striegel *id.*

(abre precipitadamente a porta d.)
Amigos! A menina Analia está noiva!

Scena 9^a *(sorrindo)*

Os mesmos; Conselheiro, hospedes; depois, Paulino, Clotilde. *(mto. apress. E.T.)*

Hospedes *(sorrindo)*

(da d., entre grande algazara)

Hurrah! Hurrah! Hurrah!

Guitherrue *(sorrindo)*

40
(aparte) Que terraria, santo Deus!

Conselheiro ^{Est. nome da mãe}

(entra pressuroso) Alto lá! Isto não
vae assim a correr! (a Frederico)

Peco desculpa, m'r barão, mas...
é necessario primeiramente
consultar a nossa familia.

Guilherme

(perplexo) O quê!! Também aqui
há d'isso?

Striepel

Muito bem! É preciso saber
a opinião da familia.

Guilherme

(brincando) Tal qual como na
reunião da familia Baunthaal.

Striepel

Meus senhores: tenham a bon-
dade de occupar os seus lugares.

(Todos se sentam rapidamente
à mesa e, semthando, quanto
possivel, a scena do 1º acto re-
reunião da familia Baunthaal)

de p.^a Striegel

(aparte)

Está aberta a sessão!

de p.^a Guilherme

(aparte)

(a Striegel) Sou de mais, seu presidente?

Striegel

Não, senhores! Esteja á sua vontade. (energico) Senhores e senhoras!

Guilherme

(aparte) Bem se vê que foi meu impedido...

Striegel

Trata-se do seguinte: Anália Bamberg, a nossa querida Anália, quer casar com o sr. barão de Rauenenthal... Pergunto: oppõem-se a este casorio?

Todos

Não!

Striegel

Consentem, portanto, que elle case?

Todos

Lui!

Guilherme

P*

(aparte) Isto é que é andar a vapor!

Striefel

A vossa deliberação é muito sensata. Não precisaram de saber se o marido é rico, pobre, burguez ou fidalgo!... (a Frederico)
Dou-lhe os meus sinceros parabens. A familia Striefel não se oppõe a vossa união.

Guilherme

Ainda bem! Receiava que o casamento fosse por aqua a baixo.

Todos

(brindando com os copos, sob qualquer musica alegre. Striefel, sobre uma cadeira, marca com o pau)

Viva a alegria!

Beber! Beber!

Salta a folia!
Viva o prazer!

Hurrah!

O vinho aquece,
Dá-nos vigor!
O que entoucece
É o melhor!

Hurrah!

Faustino

(que já entrara com Clotilde. Esta
de borseu assustado) Que veniu
isto a ser?!... ficou a D. de paragem de mag

Guilherme de elle

(mal humorado) A reunião da
família Stiegel!... E eu... es-
tou aqui... porque tive a hon-
ra de ser convidado pelo do-
no da casa.

A família Stiegel

(voltando a cantar, encerrando)

se Faubus e Clotilde a certa dis-
tancia)

Viva a alegria!

Beber! Beber!

Salta a folia!

Viva o prazer!

E.

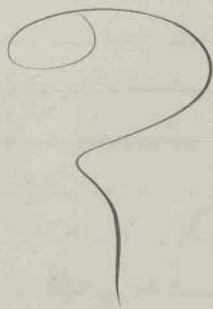
Hurrah!...

= O pauco de ce =

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

= Fim do 1º acto =



esplanada
(terrace)

Terrace *Retrato*
□ *Terrace*

Janella



Janella



~~indiana~~ 3^o acto =

Vestibulo do castello de Bauernthal. - Estylo antigo. Mesas de madeira. - Ao F. larga porta em arco, sobre o qual ha um grande braço; a porta dá para um terraço. A distancia o parque. - No ângulo S. uma janella de madeira. A' D. uma porta. - Nas paredes retratos de antepassados e diversas armas. - Ao F. D. uma banca encostada á parede, tendo cadeiras nos tres lados. - Outras cadeiras, forradas de couro e distribuidas pela scena. - No terraço, elegante mobiliario de jardim.

Scena 1^a
Frederico; Analia

Frederico²

(a' fauella de sacada, com Anahia, olhando para foia) Vêi o cam-panario ao longe... muito ao longe?

Anahia

La' ao fim da matta?

Frederico

Justamente! Ate' ali chega o nosso dominio.

Anahia

E' quasi um reino.

Frederico

Sim, minha querida esposa.

Anahia

(ectasiada) Como nos fomos recebidas!! Os homens vestidos com os seus fatos domingueiros, a estarem vivas... e as creancas a dei-tarem flores sobre as nossas ca-beças... Como se eu fora uma princeja que pela primeira vez visita estes sitios!..

Frederico

(abrucando) É em um príncipe,
a quem o povo muito adora!

Amalia

(como elle) Alteza... *(abrange-o ri-
do)* Amo-te!

Frederico

(riudo) Cuidado... que nos pode
surpreender algum cortejão.

Amalia

Não faz mal... É verdade. Sa-
bes que em casa do general
e do marechal da corte, só se
fala na minha pessoa?

Frederico

(subitamente meditativo) Diri-
jaram-te alguma grosseria?

Amalia

Não. Tanto o marechal como
os teus outros parentes, receberam-
me com a máxima *(amma-
bilidade)*. O que é para in-
trar é a forma como elles

me contemploam. parece que
sou algum animal raro? ~~(pauza)~~
Dentro d'uma hora, ahi temos
reunido todo o digno e illustre
jury.

Frederico att ^{caro}

~~(sorrindo)~~ Veremos se eu accetto
ou regeito. É a ultima tenta
tiva que fazem. Se elles me não
dessem o morgadio... acredita,
minha amiga, que havia de
o alcançar, custasse o que cus
tasse.

Escola Superior de Arte e Cinema

Não! Nunca consentiria que
te sacrificasses por minha ~~cau~~
sa.

Frederico

Cala-te!

Anahia

~~(convicta)~~ Sou firme nas mi
nhas resoluções, Frederico!

~~Amalia~~ *Scena 2^a D.A.*
Amalia; Frederico; Francisca;
depois, Striegel. *D.F.*
Francisca

(da D.) Até que finalmente te
encontrei, Amalia!

Amalia
Demorou-se tanto!

Francisca
Enganei-me no caminho...
Corredores por todos os lados!
Decididamente, não se pode
vir aqui sem um guia.

Frederico
E o sr. Striegel?

Francisca
Metten-se na cavallaria e lá
ficou a adorar os cavallos.
Frederico *nde*

(olhando para fora) Elle ali es-
tá. *que não é o Sr.* ~~Appropiama-se de Striegel~~
Como está meu caro Striegel?

Stiegel J.F. 4

(que entrou pelo F. Tem vestido a
lavradora) Satisfeitissimo! Isto
aqui é um verdadeiro paraizo.
Frederico

(riudo) ~~Bigorramente~~ vestido
da lavradora?... Bravo!

Stiegel

É para que saiba! As botas é
que estão um bocadinho a-
pertadas...

Frederico

Daniago, quando sahi de Ber-
lim, levava consigo uma es-
pingarda...

Stiegel

(baixo) Tirou-me a o coiteiro.
Diz elle que é prohibido cacar.
Eu, ainda estive vae nad vae,
para lhe mostrar o meu cartao.

Francisca

(ironica) Ah! Tu foste sempre
um grande cacador... no

prato. (sae com Analia para o
terrace e, desapareceu pela C.F.)

Frederico

É a sua linda bolsa de cacá?

Striegel

Outro coiteiro tomou conta
d'ella.

Frederico

(ironico) Que amabilidade...

Striegel

Como tivesse de galgar uma
sebe, o homem resolveu allivi-
ar-me a carga.

Frederico

Não havia necessidade d'essas
aventuras... Hea caminchos
por todos os lados. E qual foi
a sebe que teve de trepar?

Striegel ^{sebe 1 a 2}

(apontando) Aquella.

Frederico ^{sebe 2}

(assustado) Oh! Que foi lá
procurar?

Amem Striegel

Quiz approximar-me d'uma
vacca que vi a distancia, pa-
ra verificar se ella era de raça
hollandeza ou suissa!

Frederico

Vaiha-o Deus! Nad e' vacca;
e' um touro.

Striegel

Seja lá o que foi! Nad passa
d'uma besta muito antipa-
thica. Oica: dirijo-me a ella
amigavelmente... cumprimen-
to-a... (rapido, n'outro tou) Nad
the apertei as mãos, porque
n'aquelle momento as tinha
no chão!... (continuando) Nos-
tro-the o meu herd de viapus...

Frederico

(interrompe-o, ouvido) Os bois
bravos nad sabem ler...

Striegel

(continuando) Approximo-me

mais... faço-lhe umas festinhas
no cachaco... e elle, rapidamen-
te, recua dois passos - dois passos
de boi - começa a dar a cauda
e a rapar... a rapar...

Frederico

E o amigo...?

Striegel

Raspei-me logo! Nada que o
brutinho inspirava pouca
confiança.

Frederico

O sr. Striegel é um aventu-
reiro!

Striegel *olha para mim*

Oh! Mas tudo isto é hindois-
simo! Quem me tera viver
aqui sempre!...

Frederico

Que duvida ha n'isso? ^{*} Tenho
lá em baixo uma casinha
deshabitada, occulta entre ma-
desilvas e roseiras bravas, que

ponho à disposição do sr.
Striegel.

Striegel

(vivamente) Aceito de bom grado.
Francisca ^{8^{ta}}

(que voltara; com certa timidez)
Oh! Isso é abusar da bondade
do sr. barão!

Striegel

Não é tal! Ser laurados!... A
minha maior ambição! Pro-
videncia, eu te agradeço. (a Fran-
cisca) ^{me} Anda, Francisca... Sempre
quero ver se o boi tem agora
mais algum respeito pela mi-
nha pessoa. (pae com Francisca D.)

Cena 3^a

Frederico; Guitherrne; depois, um
creado.

Guitherrne

(vindo do terraço) Bom dia, Fre-
derico!

Frederico

(cumprimetando-o) Olá!... Sempre
o primeiro a aparecer!

Guilherme

Audava passando por estes
valles e, d'ahi, tive a ideia de te
visitar mais cedo do que era,
talvez, preciso. Co'a breca! Isto
é enorme! Afinal, a quem
pertence toda esta riqueza? A
mim ou a ti?...

Frederico

Dentro d'uma hora o saberá.

Escola Superior de Engenharia

Guilherme

Sepa a quem for! Sempre ami-
gos, meu rapaz. (aperta a mão
de Frederico)

Frederico

Sim... o caso não é para eu
tristecer.

Guilherme

Exacto. Por essa razão, devemos
já beber alguma coisa. Não

sei porquê... mas, hoje, tenho ti-
do uma sede extraordinária.

Frederico

(toca um timbre) É para extra-
nhar... O tio nunca tem sede...

Guilherme

Já mediste a área que abran-
ge o morgadio!

Frederico

Deus me livre de tal maçada!

(Um criado aparece à porta D.,
Frederico fala-lhe em voz baixa,
depois o criado sai)

Guilherme

Já chegaram os nossos amigos?

Frederico

Espero-os no comboio expresso.

Guilherme

A Augusta e as pequenas to-
maram a estrada real. Acompa-
nha-as a minha apreciável
vergoutea. (pausa) Ah! Eu, como
homem sensato e honrado, bem

sei o que me resta fazer agora!

Frederico

Ah! Sim?

Guilherme

Depois de dar grandes voltas ao miolo, disse comigo: "Guilherme! É preciso matutar no caso." Fechei-me no meu quarto e matutei. A 4ª garrafinha, surgiu o resultado da minha matutação.

Frederico

(aparte) Apanhou uma valente bebedeira. (alto) Que vai então fazer? Que resolveu? sentando-se

Guilherme

(gravemente, depois de curto silencio) Abstenho-me de votar. Fico de palanque a vêr como os outros se portam.

Frederico

Mas...

Guilherme

(sentando-se)

Bella idéia, hein? É para que saibas.

Frederico

É necessario resolver a questao de qualquer forma.

Guilherme

Pois sim, mas não contem comigo. Que tenho eu com isso? Devo eu, porventura, alterar um artigo que os nossos avós criaram ha dois seculos? Disparate. Nada, não contem comigo, repito!

Frederico

É a methor sahida que eu conheceu meu caro tio? Pois olhe, a meu vêr, essa resoluçao, prova simplesmente... cobardia!

Guilherme

Não me serve a carapuça! Eu cá nunca fui covarde... nunca! (Logo outro tom) Já sei, não contem cordas com a minha idéia!

Juro-te que nunca mais entro
em ~~matutações~~. ^{rolas e meiga} (enche um copo
do vinho que o creado trouxera)

Bem... acabou-se! (bebe)

Frederico *rola e meiga*

(olta para fora) Chegou a carrua-
gem! (ironico) A Tia e o Valen-
tino da entrada no seu solar!

Guilherme

Pelo amor de Deus, não me
deixes sosinho com elles!

Frederico

(pendo o relógio) São horas de ir
à estação... *meiga e meiga*

Guilherme

(sustendo-o) Não... espera um
bocadinho... ainda é cedo!

Scena 7^a

Frederico; Guilherme; Augusta;
Valentino. *CF.*

(Augusta e Valentino apparecem
no terço)

Giulherme

(observando a entrada d'elles) Ah!
os tinos! O melhor que ~~tenho~~
a fazer é agarrar-me a 'gama-
fa e... fechar-me em copas.

(senta-se á mesa e bebe) ~~Deu-me um~~

Augusta

(com exaggerada affabilidade) Que-
rido Frederico!

Frederico

(beija-lhe a mão) Tia Augusta!

Augusta

Acceita os meus sinceros ~~para~~
beus pelo teu feliz casamento...

Valentin

E os meus, apreciavel ~~primos!~~

(estende-lhe a mão)

Frederico

Nil agradecimentos. Bem sei
que as vossas palavras são
sinceras...

Augusta

Vem do fundo do ~~(arraca)~~

(depois de curta pausa) Frederico!
Admiro-te como homem e
como apaixonado. Como ho-
mem, porque és honesto, sin-
cero, franco. Como apaixonado,
porque desprezaste todos os
interesses para obedecer sim-
plesmente aos impulsos do
teu coração.

Frederico

(ironico) Naturalmente... (Gui-
therme, tomou intencionalmente)

Desculpe-me por um mo-
mento. Volto já. (sae pelo terraco)

Ruqusta

(mudando logo de tom) Deve-
mos confessar que este casa-
mento, realizado antes da nos-
sa familia emittir o seu vo-
to, foi um procedimento vil,
indigno! (passa para a d. de
Guitheme) O o sr. meu mari-
do, teve a ousadia de o au-

reclamar! Oh! É' maldito ~~o~~

Valentim ^{g. m. d. f. 3}
(tranquillo?) seja como for, o
Frederico, não pode voltar com
a sua palavra atrás. (já D. de
Guilherme) Procedeu correctamen-
te, ~~mas~~ não!

(Guilherme, tenta responder, por-
fim resolve-se a beber um golo de
vinho)

Augusta ^{sent. ant. principal}
(vivamente, a Guilh.) Ora... fale-
mos com toda a serenidade...

Valentim
(interrompendo-a) já' consultei
parte dos nossos parentes. A
opinião d'elles, ajusta-se per-
feitamente com a nossa. O
artigo 4.º não deve ser revogado.
Falta-nos saber a opinião do
sr. General, do Hugo, do dr.
Theophilo e do Victor. De resto,
a voz de meu pae, vibrará for-

temente em favor da razão
e das nossas respeitáveis tra-
dições de família!

(Guilh., suspira, bebe outro gole de
vinho e volta a ficar tranquillo)

Augusta

Espero que cumprias o teu de-
ver, ouviste Guitherme?

(Guilh., que ia a falar, põe o
copo sobre a mesa e pega na gar-
rafa)

Augusta ^{luz}

(indignada, tira o copo da mesa)

Não bebe mais! (põe o copo
a distancia) — (Guilh., segue o
copo com a vista e, rapidamente,
abraça a garrafa)

Valentim ^{pa}

É preciso energia, muita ener-
gia!

Augusta ^{estando n.!}

~~Conservar, sobretudo, a pureza~~
do nosso sangue!

Valentim

(sentencioso) Eis o ideal!

Guilherme

Mas...

Augusta

(vehemente) Cala-te! Agora falo eu.

(Guilh., resigna-se e acompanha o monólogo de Augusta com desampenho mudo)

Beem sabes que tenho sido uma esposa condescendente... Tenho supportado as tuas iras sem te fazer a mais leve reclamação... Nunca tive uma exigencia...

(depois d'um momento de Guilhermo) Nunca!

N'esta occasião, porém, faça te um pedido: uma vez que te repugna accetar o morgadio... renuncia-o...

Guilherme

(interrompendo-a; vehementemente)

Hein?!

* Valentin Comme c'est le F. pin
écrit dans le Fds.

Mama... entas l. = lêve a fôrça da meza a)

Augusta

Renuncia-o... (sternamente) a favor do nosso querido Valentin, do nosso muito amado filho. (abandona Guilh.) nhu

Valentin

(mastigando em secco) Redheue te... o papá amuindo aos desejos da mama... prova todo o seu desinteresse...

(regru Augusta e saem os dois pelo terraço) de Teatro e Cinema

Scena 5

Guilherme; Emma, depois, Augusta.

Emma Hum 2

(que já entrara; a Guilh.) Já sei que o papá apauhou nova desanda da mama!...

Guilherme

As demandas de tua mãe já
nada me fazem mosca. O que
mais me incomoda agora
é' nada ter aqui um copo á
mão...

Emma

Vá se arranja! *me para um fio d.*

Guilherme

(sustendo-a) Nada... nada!... Sen-
ta-te aqui nos meus joelhos
e escuta... *senta Emma*

Emma

(senta-se nos joelhos de Guilherme)

Cá estou, papá!

Guilherme

Ora... tu, tens sido para mim
boa conselheira, e... a tua opi-
nião tem para mim grande
peso...

Emma

Sim, papá!...

Guilherme

Quantas vezes nada tenho eu

perguntado: "Imma... ainda
~~não~~ chove?" E tu, respondes,
depois de consultar os astros:
"há papá, ainda está
um lindo dia";

Imma
(rindo) E d'ahi... chove a
cantaros.

Guilherme
(continuando) Da-me, portanto,
a tua opinião: devo ser injusto
para com o Frederico? ... Ir
contra os impulsos d'um co-
ração que deffende a burgue-
zia?... A classe media não
nos merece, porventura, me-
nhuma consideração?...

Imma
(com ardor) Toda a considera-
ção, papá!... (subitamente torna
e, apertando os ^{braços} pés de Guilherme)
Oh! como é bom ser bur-
quez!

Guilherme

(perplexo) Que dizes tu?!... (movi-
mento de silencio) Ah! Sim! Com-
preendo... (do outro tom) Co-
mo se chama ele?

Emma

(vergonhosa) Stempel!...

Guilherme

Stempel?

Emma

Alexandre Stempel.

Guilherme

O camiseiro?...

Emma

Sim, papasinho...

Guilherme

(levanta-se triunphante) Tua
mãe já sabe d'esses amores?

Emma (com um suspiro)

Ainda não. Espero, porém, que
ela não irá contra os meus
desejos... (com um suspiro)

Guilherme

(Simão) Ter por geuro um simples
camiseiro?... Nós, que pertence-
mos a uma familia tão dis-
tincta!... (outro tom) E o rapaz
está...?

Emma
Em Berlim, esperando noti-
cias minhas.

Guilherme
Manda-lhe já um telegram-
ma dizendo o seguinte: «Tá
já consentido. Vem, T'comboio.»
(abraça Emma) minha filha!
Escola Superior de Cinema

(nos braços d'elle) Querido pa-
pá!...

Guilherme
O que eu quero é que elle te
faça feliz... O resto, pouco im-
porta.

Emma
Mando o telegramma com
~~a nota~~ de urgente!

Guilherme (vindo)
(alegre) Sim, meu anjo!

Eninha
E acrescento mais estas pala-
bras: "Beijos da tua Eninha."

Guilherme
Suaactamente ~~vendo~~ vendo voltar Au-
gusta) Depressa, minha filha!
(Eninha sai 7.) 94.

Augusta 1 64
(que entrara pela d.) Que é isso?

Guilherme
Estou furo!... Imagina tu que
a Eninha quer desposar o
Stempel!

Augusta
(muito alegre) Sim?! Oh! Isso
é uma grande felicidade!...

Guilherme
(admirado) Decerto que não ou-
viste bem!... Trata-se do Stem-
pel... Alexandre Stempel... sem
mais coisa nenhuma! (ao ouvido)

A respeito de título... niches!...

Augusta

Que tem isso?

Guilherme

Tem muito! Agora também eu digo: é preciso conservar a pureza do nosso sangue. Ou julgarás, talvez, que eu não posso dizer de Emma, o mesmo que do Frederico?

Augusta

Verdad... o caso muda de figura!

Guilherme

Hein!!

Augusta

A mulher de Frederico é uma simples artista... ao passo que o Strempel é filho d'um millionario.

Guilherme

Ah!... Os burguezes ricos podem casar... os pobres, não!...

Não pega. Sabes que mais?
A tua voz vibrará fortemente
em favor da razão e... d'essas
coisas de tradições de família!
(sae apressado D.) *del*

Scena 6 *df.*

Augusta; Aurelia; Genoveva;
depois, Gustavo, Mathilde e, final-
mente, o general. *del*

Aurelia

(vem do terraço, acompanhada
de Genoveva. Esta, vem munida
da sua corneta acustica. Depois
de curto silencio) Adeus, Augusta!
Que tens tu?

Augusta?

(mal humorada) Nada!

Aurelia,

Hum... Não estás de bom hu-
mor...

Augusta

Eu espero que o nosso querido...

(rapidamente outro tou) já
chegaram todos?

Aurelia

Não sei... Nós viemos de carruagem. Que maçada, minha amiga!...

Genoveva

(de cometa ao ouvido) Heiii!

Aurelia

Fala tu aqui com a Genoveva. Eu estou rouca de tanto gritar!

(Augusta faz um signal a Genoveva e saem as duas pelo terraço)

* Gustavo ² com de Mathilde a 3 FF

(que entra a conversar com Mathilde) Sim... se o morgadio fosse nosso!...

Aurelia

(que ouve) Casavam já, não?

Mathilde (de cometa)

Tia...

Aurelia

Não sou cega, graças a Deus!
já os surpreendi a beijar...

(Matthilde)

Oh!...

Aurelia

Vamos, não façam cerimônia!
(solhando para a janela de saca-
da) Ahu... dois... tres! há!

(Gustavo e Matthilde beijam-se)

* O general

(vindo da D. e observando o que
se passa) Com mil canhões!...

(Gustavo e Matthilde)

(assustam-se) O papá?!

Aurelia

(ao general) Que idéa é essa de
vir surpreender dois poucinhos
enamorado! (a Gustavo e Ma-
thilde) Separem-se!

(Matthilde)

(tristemente) É impossível!

Gustavo
~~Queda~~ se o cordão do meu
monoculo... (desprende da "blou-
se" de Mathilde o cordão do seu
monoculo)

Aurelia
(ao General) Está preso o cri-
minoso!

O general
(a Aurelia) És tu quem pro-
tege estes amores?

Aurelia
Que queres que eu faça, Ale-
xandre! São doídos um pelo
outro...

Gustavo
Foi... tudo a Mathilde!

Aurelia
Ohem que grande novidade
~~para~~ o seu general!

O general
Tem paciência, Aurelia... mas
não dou o meu consentimento!

Aurelia

É cedo, bem sei. (a Matilde e Gustavo) Apenas 5 minutos de espera.

O general

Temos de conversar muito a serio sobre este assumpto...

(brincando com Aurelia) Com esta senhora nad sei tratar... Veni!
(sae com Gustavo D.) Dd.

Matilde

(pezarosa) O papa nunca consentirá que eu desposse o Gustavo, querida tia!

Aurelia

Nad penses n'isso, pequena! Anseguro-te que desposarás o Gustavo!

Matilde

Oh! minha boa tia! (abraça-a e beija-a; em seguida sae apressada D.) Dd.

Aurelia

Tenho a certeza de que dentro
de dois meses estareis casados.

(m. T. a. C.)

Scena 7^a
Aurelia; Paulino; Clotilde, depois,
Guilherme.

Paulino

(com Augusta e Clotilde no terra-
ço) A pretensão de Frederico é
disparatada!

Clotilde

Devemos fazer valer toda a
nossa authoridade...

Paulino

(apontando para o retrato à C.)
O que não faria o nosso grau-
de Willibald se ainda fosse
vivo?!...

Aurelia

Talvez não dissesse nada...

Paulino

Não te comprehendo, Aurelia!
Imaginava que apparecia um

burguez a pedir a tua mãe...

Aurelia

(aparece) Oh! quem sera!...

Clotilde

Ainda bem que não está aqui
a princeza Celestina! (arrogante,
vae para o F.)

Aurelia

(aparte) Abobora para a tal
princeza!

Paulino*

E essa tal senhor Striegel - que
mal conheço - que especie de
homem é?

Guilherme

(que voltara da D) Um bravo
e honesto cidadão! (vae ao ter-
raco e chama) Striegel! O' sr.
Striegel! -

Striegel*

(entra apressado) Prompto,
meu capitão!

Scena 2^a FF. 2-2^o/12

Os mesmos; Striegel & Francisco D.
Guilherme

Tara que demônio anda você escondido? Francisco senta-se D. de meo-cad principal p. a 5
Striegel

Não tenho negócios a tratar com V. Ex.^{as}

Guilherme de Lisboa
Sua Ex.^{as}, o sr. Marechal da corte, precisa de lhe falar.

(Vai a Striegel) Preste-lhe atenção! *(vai para junto de Aurelia)*

(Vai a Guilherme) Não deixes o Striegel a sós com o Taurino. ~~Se~~ sua Ex.^{as} sabe que ele foi teu impedido...

Guilherme
Oh! Co'á breca! Não me leve brava d'isso! *(colloca-se entre Taurino e Striegel)* Perdado... p. a 4 sup

meu caro Paulino...

*5.º de março
p.º 1.º do livro
de março*

Paulino

Deixa-me falar com este ci-
dadão... (a Striegel) Diga-me:
d'onde conhece meu primo?

Striegel

O sr. capitão? Da escola
de tiro! Já lá vão uns bons
30 annos.

A. G. 4.º []

Guilherme

(interrompendo) Via-mos todos
os dias!

Striegel

E todas as noites, sr. capitão.

Paulino

Responda-me melhor.

Guilherme

(faz a occultas de Paulino, um
signal a Striegel) Moravamos
no mesmo prédio!

Striegel

~~Na mesma casa...~~ O sr.
capitão lá em cima e eu lá em baixo.

ca' em baixo.

Faulnio

É extraordinario!

Striegel

Assim era preciso. Quando o primo de V. Ex^{ta} precisava dos meus serviços, batia com a ma bota no soalho da casa.

Gutherrne

(aparte) Ah... ai! (alto) Isso era uma brincadeira dos meus tempos de garoto!

Striegel

Brincadeira? Ah! ah! ah!...
Duas paucadas... era o signal para lhe levar o almoço!

Faulnio

Que lugar occupava n'esse tempo?

Striegel

Ahu lugar muito honroso...
(arragante) Era o impedido do

suu. capitas!

lv Paulino

Hein?! - Im... pedido!...

Guilherme

(aparte) Rebentou a bomba!

Paulino *pa 3*

Clotilde!... Temos um impedido
na familia!

Guilherme *deusa n. 4*

(pezaroso) Verdad... nad e' heu
assim...

lv Clotilde

E' inacreditavel!

lv Aurelia

Vega la'... nad desmaie!...

Paulino

Longe de mim suu. Striepel
po' eu duvida a sua honra
tidade... Todavia, um impedi
do?...

Guilherme

(interrompendo) Ora... ora... ja' la'
nao 30 annos!

Interrompendo

Paulino
nem todas as nodosas se hii-
pam!

~~Disp. m.~~
Aurelia
tal! A duvida é saber
escolher o sabão.

Guitherrne
Mas a Analia não pertence
à familia do sr. Striegel!

Striegel
(baixo) Sou o pae adoptivo
d'essa menina... Mas nada.

Paulino
Pae adoptivo? Não sei o que
isso quer dizer.

Aurelia
Ninguém tem culpa d'isso.

Paulino
(baixo a Guith.) Olha que é
muito triste a gente vêr-se
obrigado a apertar a mão
d'este homem!... Nada, já
sei o que me resta fazer.

Clotilde

Fauhiu! (estende-lhe a mão) Fo-
ca! Fortaste te como um ver-
dadeiro fidalgo. (vae com Fau-
hiu para o F.) ^{recitamos}

Striegel

(depois de curta pausa, tristemente)
Logo... eu não sou mais do
que um empecilho...

Guilherme

(amavel) Não faças caso, meu
bom Striegel!

Aurelia

Conte com o nosso apoio.

Striegel

Não... não... Foca a tratar da
mala! ^{shur}

Aurelia

Sr. Striegel... então? ... ^{qual}

Striegel

(observando as suas mãos) Afii-
nal... as minhas mãos são
como as de qualquer fidalgo.

~~Tera~~, porventura os m^h barões,
6 dedos em cada mão?...
Guilherme

(aperta amigavelmente a mão
de Striegel) Bem-hio!...

Striegel

(commovido) Meu capitão! ^{capitão} ^{de P.}
Aurelia ^{Striegel - 2^a filha}

Se é preciso... atiro-me ao
pescoco do m^h Striegel!

Scena 9^a F

Os mesmos; o general; depois,
Gustavo; depois, Frederico; Va-
lentin; o professor; Genoveva,
Victor; Augusta; Arthur; Ma-
thilde.

O general ^{2-1^a}

(do F.) Portanto, meu caro...

(vê Striegel) Oh! também cá es-
ta o Striegel?... (estende a mão a
Striegel) (sarcástico)

Striegel

(apertando a mão do general) Meu general... Eu posso realmente?

O general
Apertar a minha mão!... Meu valente como você!... Que dúvida há n'isso? ... Inclina a cabeça e vai sentar no lugar principal da mesa - Estátua nua de um e de outro

Striepel

(apertando a mão do general) Obrigada... mil vezes obrigada... (a Paulino) Meu general!... Que honra para mim!... (perfila-se e sai, militarmente, D.) 99

Escola O general cinema

(admirado, observando Striepel) Que demônio tem elle! (Gustavo, Frederico, Hugo, Valentin, professor, Genoveva, Arthur, Victor, Riquista e Mathilde veem do terraco formando grupo.)
Frederico

(ao general) Querido tio... preciso to que d'esta vez a questao

ficará liquidada

O general
Socega, meu rapaz...

Faukno é o deus da minha

(excitado) Peco a palavra!

O general pará
Ferdad... ainda é cedo! Pri-
meiramente, quero dar uma
noticia de grande sensaçao:
minha filha Mathilde vai
desposar o nosso primo Gus-
tavo!

Todos sabem todos a Mathilde
é filha, meu
primo e Mathilde

(reunido-se) Parabens! Mui-
tos parabens! Que sejam
muito felizes...

Surria
que não se
destrua a
a sentença de

E tu, Arthur, já tens tambem
alguma noiva?... Todos voltam aos seus
lugares

Arthur! -!

(se vergouhado) Chama-se... Clara!
Guilherme

(se vergouhado)

já que estamos com a mãe

na massa, participo-lhes que
a minha Emma vai casa
com o sr. Alexandre Stempel.
Approvam?

O general
(a Guilherme) & tu...?

Faúbio
Stempel?... Que qualidade de
homem é esse?

Guilherme
Fabricante de camisas... Ho-
mem muito rico...

Faúbio
(falando para o retrato) Willibald...
tapa os ouvidos! levanta-se

O general
Fazemos agora ao assumpto
que nos trouxe hoje aqui: para o Sr. Paulo

Hugo min. católico superior da mesa
Abolição do artigo 40!

Faúbio ~~levantando-se~~
(^{up}levantando-se) Queridos primos e
primas: estudei profundamente

te a questão sob todos os pontos de vista: moraes, sociais e economicos! (toise) No congresso de Vienna...

Aurelia

(interrompendo) Apoiado!

Faustino

Anno de 1819...

Arthur

(levantando-se) 1814, meu tio!

Faustino

(indignado) Ha 40 annos que no Congresso de Vienna...

O general

Nada de maçadas, pregado Faustino. A questão resume-se no seguinte: 6 individuos votam a favor da annullação do artigo 40, equal numero vota contra. Portanto, é o Guitherrne quem decide!

Faustino

(excitado, a Guith.) Fale... (que eu)

depois tambem falarei. *sentença*
(Todos ficam Guitherme)

deu Valentin
Medite bem, meu pae.

deu Augusta *deu*
Lembra-te do meu pedido...

deu Paulino
Das tradições de familia!

Guitherme
(energico) A rectidão é a me-
lhor das tradições! É justo
que trave para geuro um bur-
quez rico... e despreze grosseira-
mente a esposa de Frederico?

(pausa) Amigos: pad, pad... quei-
fo, queifo! Voto pela annu-
lacao do artigo 40.

(movimento geral)
O general *pa' parte da mesa*
(apertando a mão de Guitherme)

Bravo, meu velho amigo!

Frederico
(a Guith.) ~~Chegado, tio~~ ~~(sentença)~~

Senhor pad Aurelia

(correndo para Guith.) Agora que
nada tens nenhum cigarro na
bocca... apanha!... (beija-o)

Paulino

(fulo) Protesto!

O professor

(que até agora tem estado a lêr
um velho pergaminho) Já sabem
d'um grande acontecimento
que se deu?

O general

Que acontecimento?...

O professor

Um morgado que casou com
uma mulher de baixa condi-
ção.

Todos

(corcando-o) Heim?!
Valentim

(excitado) Quem? - Quem? - Que
foligue-se!

O professor

(aponta para o retrato) Aquelle!

Paulino

Willibald?! Não pode ser! ^{dame a bofetada}
^{que se levanta.}

O professor

(lendo) "Nos 28 dias do mês de abril do anno de 1704, o illustre fidalgo Henrique Augusto Willibald, desposou com todas as formalidades legais a dozeza Carolina Guillermina Augusta Pötschau...."

Paulino

Essa mulher era...?

O professor

A filha da sua lavadeira. Está aqui escripto.

Paulino

(como que subornado) Lavadeira?!.

Oh! ^{que que o Hugo = nome certo}

Clotilde

Um sangue fidalgo com ~~sujeira~~
na de barrela?! É inaudito!

Paulino

Não acredito! Deixa vêr! (tira-lhe
o papel das mãos)

Clotilde
(leudo, perto de Paulino) "Amou
extremosamente sua querida

esposa..." atira com o manuscrito 4º verso da meza e desce

a 8ª com Paulino - O profeta (noção) no parage
Guilherme desce + 5

Bello typo esse Willibald!

O general ~~desce~~

Propouho, portanto, o seguinte:
que o artigo 4º seja tão res-
peitado como o foi no anno
de 1794.

Escola Superior de Teatro e Cinema
Aurelia desce com Valentin

Apoiado!

Victor

(a Frederico) Teus o morgadio. Os
meus parabens!

Valentin

(aperta a mão de Frederico) Linco-
ros parabens! os dois sobem e f. grupo c. 2. de

com o 4º de
Cena 10 e ultima

Os mesmos; Anália; ⁵⁻¹ Striegel ⁶⁻¹ FF.

Guilherme 7

Que mais temos? Arthur vou à sacada à 10h.

Striegel

Vou-me embora sur. capitad!
É o melhor que tenho a fazer.

O general ^{Guilherme tem no centro um dos 4}

(a Anália) Querida Anália: parti-
cipo-lhe que de hoje em diante,
pode usar a título de — Morga-
da de Rauenthal. ^{Também a meu respeito p.a. 3}

Arthur ^{deu a 3}

(que fira à sacada buscar um "bou-
quet" de flores; oferecendo-o a Anália)

Prima... digme-se aceitar estas
florinhas! — Profun. e longo p.a. Ede e junto a Valentin. a 9-1

Anália

(alegre) Agradeço do coração!

Frederico p.a. 3

(abraça Anália) Meu thesouro!

Faustino ^{vou ao fundo seguinte p.a. 6}

(fula, ao retrato) Wilibald! Está
tudo acabado entre nós!

E.

(o panno desce rapidamente)

= Fiii =



Valente
V. P. P.
V. B.

Paulina - Clotilde

Zena - J. P. P.
Paulina

And. Arthur F. A.

Stojanovic
Gal S

